

QUER VENDER O SEU
APARTAMENTO OU
MORADIA?

A Mérito Triunfo
é a escolha certa...

(*) - Chamada para a rede móvel nacional



**NUNO
MATOS**
☎ 910 705 225*



Confiança é a nossa força!

**HERMÍNIA
MACHADO**
☎ 913 814 523*



AMI 9800

f/imomeritotriunfo

✉ hermir@sapo.pt

entremARGENS

BIMENSAL 24 SETEMBRO 2026 EDIÇÃO 794

DIRETOR AMÉRICO LUÍS FERNANDES
APARTADO 19 4796-908 VILA DAS AVES
TELF. 252 872 953 / 937 910 457
EMAIL jornalentremargens@gmail.com
PROPRIEDADE COOPERATIVA CULTURAL
DE ENTRE-OS-AVES, CRL
1,00 EURO



PÁGS 4 E 5: ENTREVISTA A ALEXANDRA FERREIRA, GESTORA DA ESCOLA DA PONTE NOS 50 ANOS DO PROJETO EDUCATIVO 'FAZER A PONTE'

"O projeto sempre entendeu que cada aluno é especial e tem de ter resposta"

Tribunal absolve suspeitos de maus-tratos no caso do incêndio dos canis da Agrela

Ex-veterinário municipal, antiga coordenadora da proteção civil e três proprietárias de

abrigos ilegais foram ilibadas das acusações que totalizavam 230 crimes. **Página 7**

PÁGINA 7

Primeira sessão do julgamento de Joaquim Couto marcada pelo silêncio

ABÍLIO GODINHO
FUNERÁRIA
UNIPESSOAL, L.DA



AGÊNCIA FUNERÁRIA ABÍLIO GODINHO

Auto Fúnebres de luxo para todo o país e estrangeiro

MOREIRA DE CÓNEGOS
Rua Laurinda F. Magalhães, nº42
Telemóvel: 919 366 189

S. MARTINHO DO CAMPO
Av. Manuel Dias Machado, 283
Telemóvel: 919 366 189

VILA DAS AVES
Rua Silva Araújo, 421
Telemóvel: 919 366 189

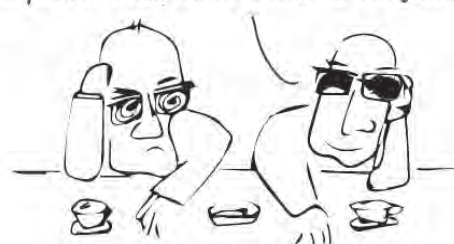
Vais ver que vai ser assunto badalado e que vai ter direito a noticiários de todas as televisão: os 50 anos do Projeto Educativo da Escola da Ponte...



Ora a escola era em Vila das Aves e foi "exilada" em 2012 para Negrelos. Ilegalmente, diz quem sabe. E por cá, isso não incomodou ninguém, ora não?



Olha aí: o nome do projeto não era "Fazer a ponte"? Átão... Fazer a ponte, é fazer a passagem pr'á outra margem... Não é coisa impertinente... Não é nome de estação...



Página 11 Alberto Carneiro dá nome a novo veículo da nova frota elétrica da MobiAve

MARGINAL EDITORIAL



AMÉRICO LUÍS
FERNANDES
DIRETOR



“O FAZER A PONTE É UM PROJETO DE VIDA PESSOAL E PROFISSIONAL RESULTANTE DE UMA DECISÃO ÉTICA, UM PROJETO QUE SE TRANSFORMOU EM ALGO MAIS AMPLO: NUMA NOVA ESCOLA PARA UMA NOVA HUMANIDADE”..

Realidade e utopia

Nesta edição do Entre Margens destacamos uma entrevista com Alexandra Ferreira, professora gestora da Escola da Ponte, tendo como pano de fundo as celebrações próximas dos 50 anos do projeto educativo iniciado pelo professor José Pacheco na Escola nº 1 da Ponte, Vila das Aves.

Em novembro passado, neste jornal, Pacheco escreveu: “O “Fazer a Ponte” é um projeto de vida pessoal e profissional resultante de uma decisão ética, um projeto que se transformou em algo mais amplo: numa Nova Escola para uma Nova Humanidade”.

O edifício da escola tinha sido construído no período da Ditadura Nacional, imediatamente antes do Estado Novo, a expensas da mãe e do padrasto da professora D^a. Maria Arminda, e não tinha tido quaisquer alterações estruturais quando aí foi colocado o professor Pacheco, faz 50 anos.

Foi depois demolida e

construída, no mesmo local, a escola de área aberta P3 onde a Associação de Reformados, o karaté e o teatro Aviscena têm atualmente a sede.

Nessa escola renovada, o grupo de professores liderado por José Pacheco, juntamente com a associação de pais de alunos, desenvolveu o projeto educativo que se notabilizou pelos seus aspetos inovadores e se tornou internacionalmente conhecido. O Entre Margens acompanhou a história da escola e registou, ao longo dos anos, inúmeras notícias e textos demonstradores da importância do projeto.

No editorial da edição de agosto passado fizemos algumas considerações sobre a evolução do projeto, tendo referido a génese do processo de mudança para novas instalações em Negrelos, ocorrido em 2012. O próprio José Pacheco, na edição seguinte, veio esclarecer e reafirmar os seus pontos de vista. Segundo ele, o projeto foi “traído e exilado” com a mudan-

ça, dando a entender, em vários textos publicados, que não avaliza o trabalho realizado por professores e pais de alunos, nos últimos catorze anos.

A nossa intenção é dar a conhecer o que se faz na atual Escola da Ponte, em Negrelos, para que se possa formar uma ideia, ainda que limitada, do que ela possa representar no atual panorama do ensino básico e as particularidades do projeto em vigor na escola.

É verdade que, como escreveu José Pacheco, na última edição do Entre Margens, o projeto “emigrou” para outros países, onde “é inspiração para educadores conscientes”. É também por isso que deve ser valorizado o esforço e a dedicação de quem foi forçado a “emigrar”... para a outra margem do rio Vizela. E que, no final de contas, prova a vitalidade de uma Nova Escola cujo ideário desafia alcançar a utopia (todos os dias desmentida) de uma Nova Humanidade.



JOSÉ PACHECO
EDUCADOR

Às amigas, aos amigos, aos atuais professores e pais de alunos da Escola da Ponte, aos antigos professores, alunos e pais da nossa escola, aos educadores que merecem a minha admiração e estima envio um fraterno CONVITE.

Pelas 15 horas do dia 27 de setembro, vos esperarei na Praça das Fontainhas (em princípio, no auditório do Centro Cultural) de Vila das Aves, para conversar sobre Escola e Humanização.

Este encontro marcará o início das comemorações dos 50 anos do projeto Fazer a Ponte. Não será um encontro de despedida, mas será o último ato da minha vida de professor, o momento da passagem de testemunho para um “Coletivo”, que saberá cuidar do futuro do projeto.

Aceitei o convite da Direção da minha escola para, no dia 10 de outubro, participar na Sessão Solene, que irá a decorrer na Escola da Ponte. Nesse evento, que comemora

VILA DAS AVES, SETEMBRO DE 2026

Terras de Entre-os-Aves

o 96º aniversário da Escola e o 50º ano do projeto, falarei em nome de um coletivo e na qualidade de sócio honorário da Associação de Pais (que criei, em 1976).

Repetirei o pedido formulado, desde há 55 anos – o da criação de um Grupo de Trabalho – um espaço de diálogo e gestação de uma nova construção social de aprendizagem e de educação. Depois e enquanto a saúde me permitir, permaneceré disponível para vos ajudar a humanizar a Educação.

Um mês atrás, no decorrer de uma “palestra”, a Ingrid perguntou:

“Professor, por que ainda não desistiu?”

Respondi:

“Porque sei que tu não desististe.”

Ela acrescentou:

“Não desistirei do fazer como deve ser feito. São muitos os erros no começo e novos surgirão no processo. Mas, lutarei sempre. Este não é um projeto só de educação, é um projeto de vida.”



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



MEDIAÇÃO DE
SEGUROS, LDA.

A TRABALHAR COM A FIDELIDADE,
GARANTIMOS A SUA SEGURANÇA!

VENHA CONHECER O NOSSO SERVIÇO
ENCONTRE-NOS EM:

VILA DAS AVES - TEF. Nº 252872438

SANTO TIRSO - TEF. Nº 252858956

PEVIDÉM - TEF. Nº 253532052

S. M. CORONADO - TEF. Nº 229811675

MARGINAL CRÓNICA

De botas no comboio

Sete e pouco da manhã. O comboio urbano da linha de Guimarães segue em direção ao Porto. Apesar de cheio, e à medida que a composição se aproxima do destino, os passageiros apinham-se cada vez mais. No seu interior, um cheiro agradável a fragrâncias dos óleos das rastas dos inúmeros migrantes que se deslocam para o trabalho. Longe vão os tempos em que os odores que caracterizavam os velhos comboios da via estreita eram os óleos de motor das automotoras ou o cheiro do tabaco que os passageiros fumavam, eternamente, nos vestíbulos de todas as composições.

A viagem prossegue e três mulheres brasileiras entram e ficam ao meu lado. Vamos todos em pé. Os seus traços físicos, euro-afro-ameríndios, sintetizam a miscigenação do país irmão. Pela conversa, são recém-chegadas. Falam das lutas administrativas dos procedimentos da AIMA e das regras laborais que têm de enfrentar na empresa onde agora trabalham. Entendo que, para as mesmas, tudo é novidade no trabalho: regras para ir à casa de banho e a possibilidade de poderem falar durante a laboração. "Trabalho é com os braços e não com a boca!", refere uma delas. Puerilmente, na roda, as três brincam com as botas de trabalho que agora têm de usar, calcando as biqueiras de aço de umas e de outras. Uma queixa-se da dureza causada pelo uso contínuo deste



NAPOLEÃO RIBEIRO
ANTROPÓLOGO
E MÚSICO



CHEGADO AO PORTO E ABERTAS AS PORTAS, CONTINUA A DEIXAR SAIR CHINELOS, BOTAS DE BIQUEIRA DE AÇO, SAPATILHAS E SALTOS ALTOS PARA OS SÍTIOS QUE EDIFICAM A CIDADE.

novo tipo de calçado. Outra aconselha-a a adquirir umas palmilhas na Decathlon. Subitamente, saem e desaparecem em direção a um espaço de produção qualquer.

Uma senhora idosa entra com um homem que aparenta ser o seu marido. Pelo boné e pela roupa cheia de tinta, ele parece ser pintor da construção civil. A senhora usa chinelos e um casaco de malha por cima de uma bata. Percebe-se que, apesar da idade avançada, ainda trabalham. Tal como as brasileiras, a senhora não está preocupada com o tabu do silêncio generalizado na carruagem e faz uma chamada

de telemóvel, numa conversa de tom muito alto. É uma “mulher do Norte”, entenda-se. De facto, a sua liberdade de falar num tom elevado e espontâneo, não se deixa reprimir pelas convenções artificiais do “establishment” matinal daquela composição. Afinal, até diz piadas e gera sorrisos e olhares indiscretos. Percebo que fala com a filha sobre as inúmeras bagatelas do saco de plástico que jaz no seu colo.

À sua frente, uma executiva, requintadamente vestida e de salto alto, com ar de modelo, não se contém e, muito simpaticamente,

ri-se das peripécias e caralhadas da senhora. Há também mais executivos. Na sua maioria, são parcos no falar. Tal como os inúmeros estudantes de sapatilhas que povoam os assentos e lugares em pé. A sua socialização provém mais dos fones, do iOS e do Android do que, propriamente, dos colegas de gabinete ou de universidade que seguem sentados ao seu lado. Viajam numa cápsula estereofónica matinal, devidamente protegida dos raios UV pelos seus óculos de sol.

De manhã, tal como as velhas automotoras da via estreita, o comboio urbano não deixou de levar gente para trabalhar. Já não carrega gente descalça nem soldados, fiandeiros, tintureiros, tecelões, escriturários, empregados de comércio e doutores. São mais migrantes, “Ubers”, “Glovo”, meninas do shopping, técnicos superiores e estudantes. Entre o Ave e o Douro, vai repleto de transformações sociais, com diferentes distâncias e proximidades, horários e trabalhos, preocupações e confortos, línguas e tecnologias. Chegado ao Porto e abertas as portas, continua a deixar sair chinelos, botas de biqueira de aço, sapatilhas e saltos altos para os sítios que edificam a cidade.



Funerária das Aves
Alves da Costa
Serviço Permanente

telef. 252 941 467
telem. 914 880 299
telem. 916 018 195

FARIAUTO

José Mendes da Cunha Faria

CHAPEIRO | PINTURA | MECÂNICA GERAL

Rua Ponte da Pinguela, nº224 | Vila das Aves
TLF: 252 871 309 EMAIL: fariauto1987@gmail.com

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESTAQUE EDUCAÇÃO

“NINGUÉM É FELIZ SEM CAPACIDADE DE ESCOLHA E PARA ESCOLHER É PRECISO SABER”

Gestora da Escola da Ponte fala das várias transições pelas quais a instituição foi passando ao longo das últimas décadas e de um presente onde o projeto educativo está consolidado e em ascensão.

TEXTO PAULO R. SILVA

Quando Alexandra Ferreira entrou na Ponte, em 2003, o mundo era diferente e o panorama da educação, talvez, ainda mais do que outros. Mas naquela velhinha escola, já se projetava o futuro. Vinte e três anos depois, o presente ainda não apanhou totalmente esse futuro longínquo e o modelo educativo da Ponte continua na vanguarda do puzzle educativo nacional. Nas vésperas de comemorar meio século, o projeto “Fazer a Ponte” vive um momento de ascensão. Depois de várias transições estruturais, é cada vez mais procurado precisamente

pelo projeto. Em entrevista, a gestora da instituição fala do momento atual, das dificuldades passadas e daquilo que os alunos retiram de uma educação feita na Ponte.

Ao fim de 50 anos, o modelo que tornou a Ponte internacionalmente reconhecida ainda faz sentido e continua inovador na educação em Portugal?

O projeto educativo mantém-se o mesmo e extremamente atual. Mudou a forma de o operacionalizar, num projeto que arrancou só no primeiro ciclo e se alargou ao segundo e ao terceiro. A isto juntam-se a mudança de instalações, a evolução tecnológica, cada vez mais orientadores colocados pelo concurso nacional e, não esquecer, uma pandemia. Perante tudo isto, resistiu.

Os dispositivos são os mesmos, mas as condições físicas obrigaram a adaptações: no núcleo de aprofundamento, onde estão os alunos mais velhos, aquilo que era fixo numa parede passou a ser digital, porque eles circulam entre vários espaços. Na essência, mantém-se: tudo gravita em torno de quatro princípios, a responsabilidade, a autonomia, a

cidadania e a solidariedade. Continuam a ser os alunos a planificar, de forma diferente de núcleo para núcleo, e continuam a ter um tutor. Há grupos de alunos com responsabilidades reais no funcionamento da escola (biblioteca, terrário-jardim, jornal, visitas, material comum) e a Assembleia mantém a mesma configuração. Os pais continuam a ter abertura plena nos nossos espaços. Só no ano passado tivemos mil e tal visitas, sempre acompanhadas por alunos.

Por vezes, há coisas que se dizem e criam-se mitos. Aqui não há ditadura da criança: a autonomia anda a par da responsabilidade, em diálogo constante com os orientadores, que tem o seu papel, mas os alunos fazem muito trabalho autónomo e em grupo, para haver entreeajuda.

Como é que a escola lida com esses mitos que circulam à sua volta?

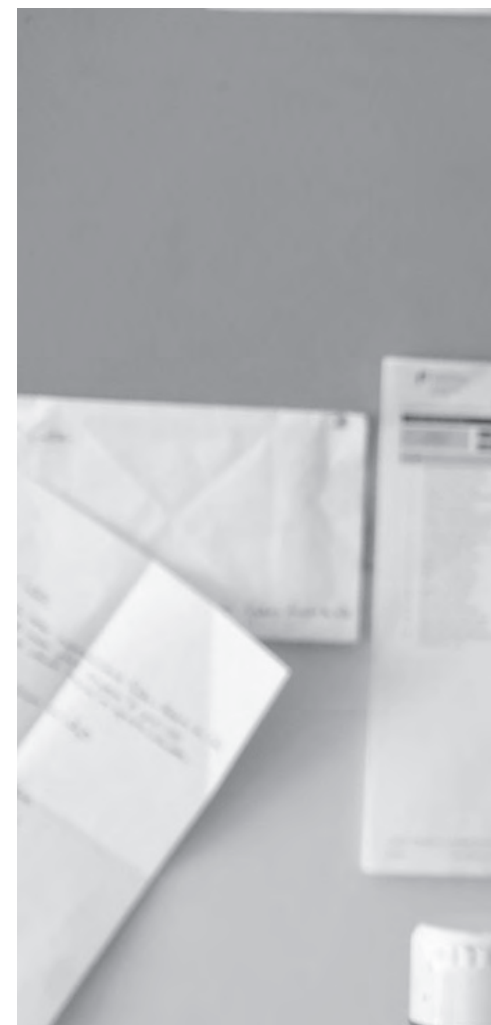
Somos cada vez mais procurados pelo projeto. Quando chegam famílias novas, há sempre uma reunião connosco e um acolhimento da Associação de Pais, quase um apadrinhamento.

Não se trabalha só por projetos: nunca se disse isso. Somos uma escola pública. Os meninos aqui são muito felizes, mas para serem felizes tem de haver conhecimento. ninguém é feliz sem capacidade de escolha e para escolher é preciso saber. Não é o «dolce far niente». Negociamos os temas, vamos pelos interesses deles, porque cada miúdo tem de ter sucesso em alguma coisa.

O mais importante na educação é a relação e a questão dos tutores aqui é fulcral. Quando planificam, os alunos assumem um compromisso e eles próprios dizem que o tutor é um pai ou uma mãe na escola, e não querem desapontá-lo.

O contrato de autonomia em vigor ainda é o de 2005?

Não. Foi renovado em 2013 e prolongado até 2020, e depois ficou extinto, porque em 2018 saiu a nova legislação de flexibilização curricular e autonomia. Apesar da nossa insistência, nunca foi negociado um novo. Nunca se deu esse passo. O Ministério tem acautelado minimamente as especificidades do projeto, mas defendemos um novo contrato, ainda que agora, com grandes reformas a caminho no Ministério, possa não ser a melhor altura. Por exemplo, uma das



coisas que a escola, na minha ideia, pensaria seria a possibilidade de escolher os docentes, os colaboradores, isto nunca foi conseguido. Não na totalidade. Conseguiu-se uma equipa educativa que se tinha de manter estável, mas sempre houve entradas e saídas, o que se torna insustentável para um projeto com esta especificidade. E precisa de ser mendigado todos os anos. A nós exigem sempre algo que nunca exigiram a outras escolas. O que é incrível é que este projeto tem 50 anos, tem bons resultados, os miúdos, de alguma forma, saem-se muito bem, mas parece que temos de estar sempre a provar. A última avaliação externa, em 2025, bastante longa e feita por quatro pessoas, deu-nos mais sossego: validou o projeto, com resultados muito bons.

Chegou à Ponte como professora há 23 anos. O que encontrou, e em que é que a sua visão mudou como diretora?

Não é a mesma visão. O ano de 2003 foi muito crítico: faltavam professores, havia pais voluntários, e chegámos muitos orientadores novos sem uma equipa consolidada que nos acolhesse. Foi exatamente



AQUI NÃO HÁ DITADURA DA CRIANÇA: A AUTONOMIA ANDA A PAR DA RESPONSABILIDADE, EM DIÁLOGO CONSTANTE COM OS ORIENTADORES”



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



no ano que, entretanto, os alunos que tinham terminado o segundo ciclo foram para a EB23 da Vila das Aves, com dois professores a acompanhar. A minha sorte foi vir do ensino noturno, onde tinha vários alunos em vários módulos na mesma sala e percebi que tinha de ir por ali.

Estou na direção desde 2009, tentámos melhorar o acolhimento de quem cá chega de novo. Os tutores passaram a trabalhar em parceria, um mais experiente e um mais novo, para haver continuidade e evitar roturas. E pedimos a quem chega que tenha abertura para dizer o que acha que não está bem. Como diz o Saramago, para ver a ilha temos de sair da ilha; porque nós, aqui dentro, podemos estar demasiado formatados.

Estas instalações foram pensadas para o projeto? Os espaços partilhados complicam a cultura da Ponte?

Houve adaptações: as divisórias das salas são amovíveis e há tomadas no chão, a nosso pedido. Mas os espaços partilhados complicam, porque temos uma visão diferente da educação. Para nós, termos os pais



A NÓS EXIGEM SEMPRE ALGO QUE NUNCA EXIGIRAM A OUTRAS ESCOLAS. O QUE É INCRÍVEL É QUE ESTE PROJETO TEM 50 ANOS, TEM BONS RESULTADOS, OS MIÚDOS, DE ALGUMA FORMA, SAEM-SE MUITO BEM, MAS PARECE QUE TEMOS DE ESTAR SEMPRE A PROVAR".

cá dentro só nos ajuda. É importante dizer que o projeto só sobreviveu por causa dos pais, que nas alturas difíceis se mobilizaram, gente de muita fibra. Mas há espaços comuns onde isso não é possível. O refeitório é um exemplo. Os alunos geriam as filas e ajudavam os mais pequenos, e isso teve de acabar. A própria relação entre funcionários e alunos. Ou na portaria.

Certo é que nos falta espaço. O agrupamento ao lado tem 499 alunos, nós 286, e partilhamos cantina e pavilhão. Estamos neste momento a usar a escolinha aqui ao lado que está cedida a uma associação de São Tomé e duas estruturas modulares.

Estamos completamente condicionados. Há um projeto da Câmara para ampliação das instalações com um novo bloco, com mais quatro salas em cima e quatro em baixo, cozinha e refeitório próprios e portas amovíveis, que nos permitiria fazer a Assembleia em segurança. Neste momento, há um grupo grande de alunos que tem que ficar num espaço com a projeção. As nossas assembleias de alunos são um momento muito importante e metem no bolso a Assembleia da República. Mas o edificado é competência do

Ministério, não da Câmara.

Dizia-se na altura que a mudança foi contra uma decisão da Assembleia de Pais. Os pais opuseram-se? Havia uma grande divisão. Numa primeira reunião, uma maioria dizia que não mudava. Mas depois a tutela disse, preto no branco, «você têm de ir», e nós somos pagos pelo Ministério. Alguns pais ficaram pelo caminho, mas a maioria veio e adaptou-se. O José Pacheco entra numa grande contradição quando diz que não precisa de paredes para fazer o projeto e depois amarra-se às paredes das Aves.

Ele chegou mesmo a usar a expressão “turismo educativo”. Certo é que a Ponte tem uma relação privilegiada com o Brasil, desde a vinda de Rubem Alves. A escola tira dividendos disso?

Não. Não temos assim tantos alunos brasileiros; alguns mudaram-se do Brasil por causa da escola, mas não é uma percentagem significativa. A ligação nasceu das viagens do José Pacheco ao Brasil e da vinda de Rubem Alves, autor de «A Escola que Sempre Sonhei sem Saber que Existia». Hoje recebemos muitas visitas de faculdades e delegações. A escola é pública e aberta. Ninguém paga para visitar, logo não há dividendos económicos, mas há um estatuto diferenciado. E não é só com o Brasil, temos muitos pedidos de Erasmus de professores europeus, de Singapura, da Finlândia, de Itália e de Espanha.

A inclusão de alunos com necessidades especiais é uma parte importante da Ponte?

O projeto sempre entendeu que cada aluno é especial e tem de ter resposta. A nossa organização, com grupos heterogêneos e tutoria, facilita a inclusão. Há cada vez mais casos: antes eram dois ou três de trissomia, agora o espectro do autismo pesa muito mais. No núcleo de aprofundamento, um terço tem medidas.

Desde 2012 desenvolvemos oficinas de autonomia e funcionalidade (apertar botões, lavar os dentes, preparar refeições). Mas a inclusão não é só do menino com medidas. É também dos pais, dos migrantes que chegam, dos alunos institucionalizados ou colocados pelo tribunal. Aqui não há sala da inclusão: criar uma seria excluir. A inclusão

tem de acontecer nos corredores, no desporto escolar, em tudo. Se tivesse um filho com necessidades especiais, queria que viesse para aqui: sabia que seria muito bem acolhido, até pelos outros alunos, e teria uma resposta diferenciada.

Ainda é possível acolher mais alunos? Como se projeta o futuro a curto prazo?

O crescimento surgiu a pedido da DGEstE e da Câmara, que estavam a enviar alunos para fora por falta de espaço. Abriu-se um novo grupo da pré-escola mas avisámos: isto é uma escada, é sempre a crescer. Já temos dois grupos de pré, de primeiro, de segundo e de terceiro ano. Para o ano, se não me garantirem a expansão, não vou abrir dois grupos de pré: não sujeito as crianças, as famílias e a equipa a condições insuficientes. A lista de espera é tão grande que não conseguimos meter uma criança de três anos, e as famílias sabem que ou se entra pela pré ou depois é muito difícil.

É sinal de que, de facto, depois de toda essa turbulência de uns anos, as coisas assentaram.

A escola está numa fase de ascensão. Não somos melhores nem piores do que as outras. Tentamos dar a resposta com muitas falhas. Porque somos pessoas humanas. É muito difícil gerir isto e não o digo pelos alunos: pelas pressões exteriores. As coisas vão-se adaptando, a essência mantém-se, e não pode ser de outra forma.

No ano passado saiu o primeiro grupo de alunos que fez todo o percurso cá desde a pré. Até ao nono ano. Foi muita choradeira. E honra-nos que os ex-alunos saibam o nome dos professores e dos funcionários e digam que não eram um número. Falam sempre com carinho.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OPINIÃO FRENTE A FRENTE

O apocalipse que dá lucro

No Manifesto Comunista, Marx e Engels deixaram-nos duas ideias que continuam atuais: «A história de toda a sociedade até aqui é a história da luta de classes» e «a burguesia não pode existir sem revolucionar constantemente os instrumentos de produção, e com eles as relações de produção, e com elas todo o conjunto das relações sociais». A inteligência artificial (IA) é a expressão mais acabada dessa revolução permanente. Mas uma ferramenta não traz inscrito o seu destino. O que decide não é a máquina, é a relação social em que se insere. Por isso o capital, incapaz de imaginar a técnica fora dos seus interesses, já só tem para nos oferecer dois cenários de catástrofe: a superinteligência que nos pode extinguir e o aumento exponencial do desemprego. Ambos servem para semear o medo e fazer-nos aceitar a degradação das condições de vida.

Nas últimas semanas surgiram, por intermédio de vozes dos proprietários de empresas de IA, fantasias apocalípticas de que a IA poderá tornar-se uma superinteligência autónoma que nos ultrapassará e destruirá. A capacidade da IA advém da linguagem humana, do que gerações escreveram, discutiram e produziram. Os dados que a alimentam são o espelho do trabalho intelectual colectivo de gerações. Porém, se existe a capacidade de serem hostis à espécie humana, o perigo está em quem a instruiu nesse sentido ou não evitou tal possibilidade. Se o perigo está em quem instrui, a pergunta decisiva é, portanto, quem a controla. De momento, um punhado de empresas privadas, opacas e sem escrutínio democrático. O discurso do fim do mundo

serve-lhes duplamente: apresenta-as como as únicas capazes de domar a fera e desvia o debate da exploração que já hoje molda a tecnologia.

A segunda profecia anuncia o desemprego em massa. Esconde uma contradição interna do capital. Cada empresa substitui trabalhadores para cortar custos; mas o lucro nasce do trabalho vivo, e sem salários não há quem compre o que as máquinas produzem. A automação de um sector cria, paradoxalmente, nova procura por trabalho humano noutras áreas - mas apenas se existir procura efetiva para esses bens e serviços e se os trabalhadores tiverem poder negocial para exigir salários dignos. Sem redistribuição, a automação total conduz a uma crise de procura agregada: se os salários tendem para zero, quem comprará os produtos? A automação total negaria o próprio capitalismo. Por isso o capital não dispensa os trabalhadores: desloca-os para outros setores e usa a máquina como ameaça para conter salários e direitos. Assim, o risco real não é o desemprego universal: é a intensificação da exploração, com mais vigilância, menos autonomia e salários contidos pela ameaça e concorrência da máquina.

A IA é produção social: dados gerados por todos e saber acumulado por gerações. A apropriação, porém, é privada: os lucros ficam com meia dúzia de multinacionais estrangeiras, que dominam ainda os centros de dados, consumindo quantidades gigantescas de energia e água. A questão decisiva é esta: quem controla a IA? Se deixarmos as grandes corporações monopolizar esta tecnologia, aprofundaremos a exploração, a desigualdade e a degradação ambiental. Resolver a contradição exige pôr a propriedade ao nível do carácter social da produção: dados como bem comum, com uso público e governação democrática; soberania sobre as infraestruturas; inventário e controlo público dos custos ambientais. Só assim podemos usufruir de todas as potencialidades da IA: a redução de horários de trabalho, a libertação do trabalho penoso, o reforço na investigação e cura de doenças. A máquina não é o inimigo. O inimigo é a relação social que a põe ao serviço de poucos.



JOÃO FERREIRA
ADVOGADO
PCP



A QUESTÃO DECISIVA É ESTA: QUEM CONTROLA A IA? SE DEIXARMOS AS GRANDES CORPORações MONOPOLIZAR ESTA TECNOLOGIA, APROFUNDAREMOS A EXPLORAÇÃO, A DESIGUALDADE E A DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.

O feminismo que incomoda

Há qualquer coisa de profundamente estranha numa sociedade que, em 2026, ainda precisa de discutir se as mulheres precisam ou não do feminismo. Talvez porque, para algumas pessoas, a palavra se tenha tornado maior do que aquilo que significa. Feminismo passou a ser associado a determinadas agendas, a posições políticas, a discursos mais radicais ou a uma certa forma de olhar para a sociedade. E, perante alguns desses excessos, há quem tenha concluído que o melhor caminho é rejeitar o conceito por inteiro. Não concordo. O feminismo não é uma ideologia com proprietários. Não existe uma única maneira de ser feminista e, sobretudo, não é incompatível com ser conservadora, liberal, social-democrata. O ponto de partida é muito mais simples: homens e mulheres devem ter os mesmos direitos, a mesma dignidade e a mesma liberdade para decidir sobre as suas vidas.

Parece uma evidência. Mas ainda não é uma realidade absoluta. Basta pensar em algumas situações que continuam a fazer parte da vida de muitas mulheres. O receio de regressar sozinha a casa. A necessidade de pensar duas vezes na roupa que se veste para determinado contexto. A expectativa de que a maternidade deve ser prioritária, mas simultaneamente não pode interferir demasiado com a carreira. A pressão para corresponder a determinados padrões de beleza. A dificuldade em ser assertiva sem ser considerada agressiva. Ou a necessidade permanente de provar competência antes de receber o mesmo reconhecimento. Nenhuma destas questões desaparece porque conquistámos importantes direitos nas últimas décadas. E é precisamente por isso que me preocupa a crescente tentação de transformar o feminismo num inimigo.

É perfeitamente legítimo criticar determinadas correntes feministas. O debate deve existir. Aliás, um movimento suficientemente confiante nas suas ideias não deveria ter medo da crítica. Mas

uma coisa é criticar o feminismo. Outra, bastante diferente, é convencer mulheres de que defender a sua liberdade exige rejeitar outras mulheres.

Quando a identidade política se constrói essencialmente através da oposição a um adversário, torna-se fácil transformar diferenças legítimas numa guerra cultural. De um lado, as “boas mulheres”. Do outro, as mulheres que pensam mal.

Uma mulher não precisa de abdicar da família para defender a igualdade, nem de rejeitar a maternidade para defender a liberdade. Da mesma forma, nenhuma mulher deveria ser obrigada a escolher entre a vida que deseja e aquilo que outros consideram ser a escolha politicamente correta. A verdadeira liberdade está precisamente aí: poder escolher.

Talvez seja esse o debate que estamos a perder no meio de tantas guerras culturais. Enquanto discutimos quem pode ou não reclamar para si a palavra feminismo, esquecemo-nos de discutir aquilo que ainda condiciona concretamente a liberdade das mulheres.

Não precisamos de menos debate. Precisamos de melhor debate. Precisamos de mulheres conservadoras, progressistas, liberais e social-democratas a discutir entre si. Precisamos de homens que percebam que a igualdade não é uma guerra contra eles. Precisamos de reconhecer conquistas sem fingir que todos os problemas estão resolvidos. E precisamos, sobretudo, de não cair na armadilha de acreditar que defender as mulheres implica escolher quais são as mulheres certas.

Enquanto uma mulher tiver de lutar para que as suas escolhas sejam respeitadas, enquanto a sua segurança depender do comportamento que os outros esperam dela e enquanto o seu sexo continuar a condicionar as oportunidades, dizer que já não precisamos do feminismo será, no mínimo, prematuro.

Talvez o verdadeiro progresso seja chegarmos ao dia em que a palavra deixe de ser necessária. Mas ainda não chegámos lá.



ANA MARIA LAGES
ENG. ALIMENTAR
PSD



UMA MULHER NÃO PRECISA DE ABDICAR DA FAMÍLIA PARA DEFENDER A IGUALDADE, NEM DE REJEITAR A MATERNIDADE PARA DEFENDER A LIBERDADE.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE JUSTIÇA

Tribunal absolve suspeitos de maus-tratos no caso do incêndio nos canis ilegais da Agrela

Ex-veterinário municipal, antiga coordenadora da proteção civil e três proprietárias de abrigos ilegais foram ilibadas das acusações que totalizavam 230 crimes.

TEXTO PAULO R. SILVA

Passaram-se mais de seis anos desde a tragédia que indignou o país e atirou Santo Tirso para as primeiras páginas dos jornais. Um fatídico incêndio provocou a morte de 93 animais, acolhidos em abrigos ilegais na freguesia da Agrela, na região do Vale do Leça, do concelho de Santo Tirso. Agora, o Tribunal de Matosinhos decidiu absolver a antiga coordenadora da Proteção Civil da Câmara de Santo Tirso, um ex-veterinário municipal e três proprietárias de abrigos ilegais de mais de 230 crimes.

“Não ficou provado que os arguidos atuaram sabendo que estavam a causar sofrimento e infligir maus-tratos a animais”, disse o presidente do coletivo de juízes durante a leitura do acórdão, citado pela Agência Lusa. Segundo a acusação do Ministério Público (MP), estavam em causa mais de 230 crimes de maus-tratos a animais de companhia, abandono e abuso de poder.

Entre 17 e 19 de julho de 2020, um incêndio proveniente de Valongo consumiu uma parte substancial da floresta na serra da Agrela, em Santo Tirso, atingindo dois abrigos de animais ilegais.

Face ao avançar das chamadas para a serra, na madrugada de 18 de julho, centenas de pessoas tentaram chegar ao “Cantinho das 4 Patas” para auxiliar os animais, uma situação que, segundo a acusação, foi impedida pelas proprietárias, que se recusaram a dar acesso ao abrigo ilegal. No mesmo dia, soube-se que um segundo abrigo na mesma serra fora também atingido pelas chamadas.

PAN FALA DE PROFUNDA INJUSTIÇA

No terreno desde a primeira hora,



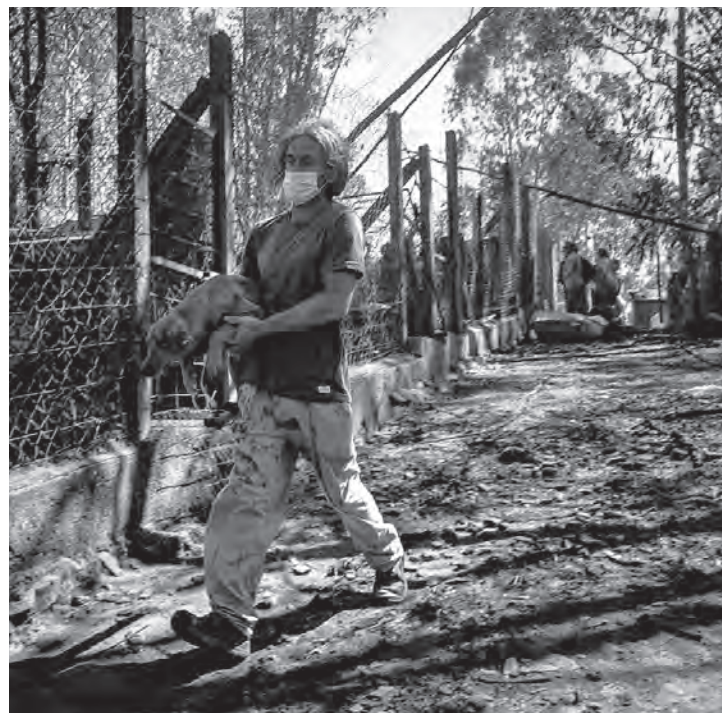
CONSIDERAMOS QUE ESTA SENTENÇA NÃO FAZ JUSTIÇA ÀQUILO QUE TODOS NÓS VIMOS E ASSISTIMOS HÁ SEIS ANOS, NA SERRA DA AGRELA

INÊS SOUSA REAL, PAN

o PAN (Partido Pessoas Animais e Natureza) não compreende a decisão do Tribunal. Inês Sousa Real fala de “profunda injustiça e revolta”, revelando que vai recorrer.

“Sentimento de profunda injustiça e de revolta, com todo o respeito que nos merecem os tribunais, consideramos que esta sentença não faz justiça àquilo que todos nós vimos e assistimos há seis anos, na Serra da Agrela, em que morreram mais de 90 animais carbonizados, animais que estiveram em agonia e em sofrimento”, afirmou à saída do Tribunal.

Para a líder do PAN, “se num caso como este, não é feita justiça, não há sequer uma pena de multa ou uma pena suspensa, o que diremos e o que poderemos esperar de outros casos de maus-tratos que assistimos no país em que, infelizmente, os animais pagam com a própria vida e com a inação do Estado”.



Primeira sessão do julgamento de Joaquim Couto marcada pelo silêncio

TEXTO PAULO R. SILVA

Passaram-se sete anos desde o dia que abalou a política tirsense. A detenção de Joaquim Couto, então presidente da Câmara de Santo Tirso, no âmbito da Operação Teia, marcou o fim de uma era, mas só agora o ex-autarca começou a ser julgado pelos alegados crimes de corrupção ativa agravada, prevaricação e peculato.

Na primeira sessão do julgamento, que decorreu no passado dia 15 de setembro, no Tribunal de São João Novo, no Porto, Joaquim Couto optou pelo silêncio, tendo-se iniciado pela audição das declarações prestadas em sede de primeiro interrogatório, de acordo com o relato da Agência Lusa.

Em 2019, Couto garantia que aquilo pelo qual está a ser julgado “não está correto”, sublinhando que “a parte do documento que diz que fui passar férias à custa da Câmara não é verdade, foi pago por nós [o casal]”.

Segundo as declarações efetuadas há sete anos, agora reproduzidas para o Tribunal, o facto de ter viajado acompanhado de familiares, a então mulher e a filha, e de ter prolongado a estadia na Austrália “não trouxe custos acrescidos para a câmara”, uma vez que pagou aquela parte da estadia do “próprio bolso”.

Tal como revela a Lusa, Joaquim Couto confirmou ter falado com figuras do PS, nomeadamente Manuel Pizarro, sobre a recondução de José Laranja Pontes à frente do IPO, que se encontrava agastado com a demora do processo. Garante, no entanto, que o fez depois

de um “desabafo”, porque “a um amigo não se respondeu com um não”.

Em 2019, Couto negou ainda ter conhecimento dos “negócios da Mediana” quer com o IPO, quer com a Câmara de Barcelos, garantindo que “deixou a Mediana” quando se candidatou novamente à autarquia de Santo Tirso.

A Operação Teia fez quatro arguidos. Para além de Joaquim Couto, a ex-mulher, Manuela Sousa, está acusada de prevaricação, participação económica, corrupção ativa agravada e peculato. Já o presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes, está acusado dos crimes de prevaricação, corrupção passiva agravada e participação económica e o ex-vice-presidente de prevaricação. Laranja Pontes está indiciado de participação económica em negócio e de corrupção passiva agravada. As quatro empresas (Mediana, My Press, Mit e WGC) respondem por seis crimes de corrupção ativa agravada.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE VILA DAS AVES



Câmara vai ampliar parque infantil e criar zona de merendas no Verdeal

Empreitada foi adjudicada no passado mês de agosto e representa um investimento de 111 mil euros. Vai ser ainda pintado um mural debaixo do viaduto para embelezar o espaço.

TEXTO PAULO R. SILVA

Três anos depois da inauguração do tão reivindicado Parque do Verdeal, em Vila das Aves, a Câmara de Santo Tirso vai avançar com a ampliação dos espaços recreativos nomeadamente a ampliação do parque infantil e a criação de uma zona para merendas.

A empreitada avaliada em 111 mil euros foi adjudicada no passado dia 10 de agosto e terá um prazo de execução de 60 dias, de acordo com a memória descritiva do projeto, consultada pelo

Entre Margens a partir da plataforma de contratos públicos (Base Gov).

A proposta explicita que a ampliação do parque infantil contará com a colocação de um escorrega, estando prevista um alargamento do pavimento específico e construção de novas guias em cubo. Dada a vandalização da estrutura em betão que sustenta o viaduto, será pintado um mural a fim de embelezar o espaço.

Quanto à zona de merendas, ficará situada em cota inferior, junto ao aglomerado de árvores que permitem o aproveitamento da sombra, estando previstas serem colocadas dez mesas, vinte bancos, bem como bebedouros e ecopontos.

Sendo uma zona de transbordo para a estação ferroviária, foi solicitada a sobrelevação da passagem de peões que faz a ligação ao parque, para melhorar as condições de segurança e acalmia do trânsito.

Estas intervenções surgem já depois da construção de dois equipamentos desportivos: um campo de areia para voleibol de praia e um campo de street basket, cujo investimento foi suportado por um mecenas privado.

Bombeiros e motards unidos em espírito solidário

Convívio contou com programa alargado a um passeio até Cabeceiras de Basto e a tradicional cerimónia de bênção dos capacetes. Carlos Valente quer a Câmara a cobrir parcela do veículo financiado pela CCDR-N.

TEXTO PAULO R. SILVA

Entre os coletes de cabedal pretos e o vermelho garrido dos polos dos bombeiros, as conversas fluíam ao sabor das cervejas. Pouco antes, naquela tarde tórrida de domingo, o padre José Carlos Sá tinha terminado a tradicional bênção dos capacetes e o convívio motard cumpria, por mais um ano, a seu objetivo.

De facto, entre o espírito dos bombeiros e o espírito dos motards, há mais em comum do que possa parecer à primeira vista. A adrenalina, sim, mas também os laços fortes dentro da comunidade, onde o ser bombeiro ou ser motard, expressa de imediato uma forte carga simbólica.

Não surpreende, portanto, que haja uma grande simbiose entre uns e outros. E que haja muitos bombeiros apaixonados por motos. Para este ano, o convívio organizado pela corporação avense contou com um programa alargado. Pela manhã, juntaram-se no quartel cerca de três dezenas de motards para realizar um passeio até Cabeceiras de Basto, ligando dois corpos de bombeiros. No regresso ao quartel, à sua espera estava um

“

ESTAMOS A FALAR DE UM INVESTIMENTO NO CONCELHO DE MAIS DE MEIO MILHÃO DE EUROS, EM DOIS VEÍCULOS PARA DUAS CORPORAÇÕES, QUE SERVIRÃO PARA MAIS DE VINTE ANOS. OBVIAMENTE, A CÂMARA DEVE TER UMA PALAVRA NISTO"

CARLOS VALENTE, BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VILA DAS AVES

almoço, antecipando uma tarde onde o ponto alto é a cerimónia religiosa e um pequeno passeio pelas ruas da vila.

Para Carlos Valente, também ele um apaixonado pelas duas rodas, o dia foi agrídoce. O evento correu dentro do previsto, mas a sua moto, diz, “decidiu fazer greve”. O calor também obrigou a alterar os planos do adro da Igreja para o quartel, mais resguardado da temperatura. O importante, assinala, “é manter e reforçar este espírito”.

CARLOS VALENTE QUER A CÂMARA A COBRIR PARCELA DO VEÍCULO FINANCIADO PELA CCDR-N

A notícia da comparticipação da CCDR-N na aquisição de um novo veículo florestal de combate a incêndios (VFCI) é uma dádiva. Os Bombeiros de Vila das Aves até já o tinham em vista, estando inscrito no plano e orçamento para este ano. Com o custo de 243 mil euros mais IVA, a comparticipação de 75% vem aliviar e muito os custos associados à compra de um carro desta dimensão e desta relevância. Mas Carlos Valente quer mais e pressiona a Câmara de Santo Tirso a cobrir o restante valor, tal como outros municípios já anunciaram.

“Estamos a falar de um investimento no concelho de mais de meio milhão de euros, em dois veículos para duas corporações, que servirão para mais de vinte anos”, explica, ao Entre Margens. “Obviamente, a Câmara deve ter uma palavra nisto, porque como ainda se viu neste incêndio de agosto, sabemos as necessidades dos corpos de bombeiros”.

Para já, os presidentes das direções dos amarelos e de Vila das Aves juntaram-se no pedido de uma reunião ao autarca para discutir o assunto. “Seria um gesto bonito, tendo em conta o valor do investimento e o apoio que vem de fora. É uma daquelas coisas que acontece só de vez em quando”, remata.



J·O·R·G·E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Catarina Magalhães estreou-se como autora e promete continuar

Livro com conto infantil da jovem avense foi apresentado no auditório da Biblioteca Municipal.

TEXTO AMÉRICO LUÍS FERNANDES

A jovem avense Catarina Magalhães apresentou, no passado dia 12, no



Auditório da Biblioteca Municipal, o livro “A Última Semente do Saquinho”. Trata-se de uma história dedicada ao público infantojuvenil, que a autora idealizou e escreveu em circunstâncias delicadas da sua vida pessoal, do ponto de vista de saúde, que obrigaram a prolongado internamento. O livro contém ilustrações de Tiago Fernandes.

A jovem autora, de 19 anos, que atualmente estuda de medicina na Universidade da Beira Interior, declarou ser “muito emocionante, é um sonho realizado” esta apresentação e afirmou a intenção de continuar a escrever e a publicar, nomeadamente poesia.

A sessão de apresentação foi presidida pela vereadora da Cultura, Ana Maria Ferreira, que se congratulou com o evento e relevou a disponibilidade da autarquia para apoiar este tipo de iniciativas culturais. Houve ainda oportunidade para que Catarina Magalhães demonstrasse a inclinação e capacidades para a música, ao encerrar a sessão tocando violoncelo.

A história que preenche o livro publicado é, de certo modo, uma metáfora para a vida da autora, já que, por detrás de uma aparência frágil, está uma “semente” destinada a superar os medos e alcançar o sucesso, como a da história do seu livro.

Jangada Teatro encerra Festival “Em Cena” com clássico de Gil Vicente reinterpretado

“A Barca” concentra de forma “vibrante”, em apenas dois atores e uma caixa de cartão, o rodopio de personagens de um texto seminal da dramaturgia portuguesa.

TEXTO PAULO R. SILVA

Fim de semana, após fim de semana, o auditório do Centro Cultural de Vila das Aves tem estado repleto de aficionados pelo teatro, mas também de coração cheio por causas solidárias e sociais. É este o segredo do sucesso para o Festival “Em Cena” que, organizado pelo teatro Aviscena se tornou no mercado da rentrée cultural na freguesia.

Após três sábados de atividade, o ciclo chega ao fim já este dia 26 de setembro, pelas 21h30, com o regresso a Vila das Aves da companhia Jangada Teatro que, ao longo dos anos, se tornou habitué e sinónimo

de qualidade no certame avense.

Desta feita, o coletivo de Lousada traz ao palco do Centro Cultural a reinterpretação de um dos maiores clássicos da dramaturgia portuguesa: o Auto da Barca do Inferno de Gil Vicente.

A partir do seminal texto vicentino, a Jangada Teatro apresenta uma “reinterpretação vibrante e nada convencional”, encenada por John Mowat. Aqui, a obra originalmente datada de 1517 serve como ponto de partida para uma “tragicomédia centrada no poder da imaginação, na criatividade e no virtuosismo dos atores”.

Sem cenários grandiosos, a mí-

tica barca é materializada por uma simples caixa de cartão. Através de uma interpretação física e minimalista, o elenco desdobra-se em várias personagens, recorrendo a poucos adereços e transformando constantemente o espaço cénico. Uma peça que celebra a essência do teatro, onde o engenho, a metamorfose e o humor se sobrepõem à representação literal do clássico.

Os bilhetes têm o custo de dois euros e para a sessão de encerramento do festival “Em Cena”, a receita reverterá na totalidade para o movimento “Vamos Ajudar o Salvador!”, podendo ser adquiridos na receção do Centro Cultural.



“Marotos da Concertina” e tradicional despique de bandas vão animar Festas de São Miguel

TEXTO PAULO R. SILVA

As celebrações do padroeiro estão a chegar a Vila das Aves e a Comissão de Festas divulgou o cartaz para três dias de festa e comemoração de São Miguel. O calendário para este ano ditou que o dia dedicado ao arcanjo será assinalado em antecipação de um programa alargado que se vai estender entre os dias 2 e 4 de outubro.

Assim, para terça-feira, dia 29 de setembro, pelas 19h30, está agendada a realização da Eucaristia Solene em honra do padroeiro, cantada pelo Grupo Coral de Vila das Aves. A abertura das festas propriamente ditas decorre na sexta-feira, dia 2 de outubro, com a abertura da tasquinha da Comissão de Festas, barraquinhas pertencentes a grupos e coletividades da terra e, às 21h, com uma Arruada de Bombos.

No sábado, dia 3 de outubro, logo a partir das 8h, dá-se a entrada do grupo de bombos de Penamaior, que vão percorrer as ruas da vila, e às 9h, a abertura do Sagrado Lausperene que encerra às 17h em antecipação da eucaristia cantada pelos escuteiros do Agrupamento 004 de Vila das Aves e do despique do grupo de bombos no final.

Às 19h, a academia de dança OAMIS apresenta-se em palco, abrindo caminho, meia hora mais tarde, para a apresentação do Grupo Etnográfico das Aves. Às 20h30 sobe ao palco a cantora Vera Estrela e às 21h30 a animação da noite fica à responsabilidade

dos “Marotos da Concertina”. Já depois da meia-noite, o ritmo da dança será marcado pela presença de um DJ.

No domingo, dia 4 de outubro, às 8h30 da manhã dá-se a entrada da Banda Musical de São Martinho do Campo (Valongo), sendo que para as 10h30 está agendada a Eucaristia Solene em honra do Padroeiro, novamente cantada pelo Grupo Coral de Vila das Aves. À tarde, pelas 13h30, dá-se a entrada da Banda de Música de Riba d’Ave, no Lar Familiar da Tranquilidade, seguindo-se, às 14h30 a Oração na Igreja matriz e a Majestosa Procissão.

A partir das 16h30, as duas bandas sobem aos dois palcos montados no adro da Igreja para o tradicional despique. O encerramento está marcado para as 20h com uma grandiosa sessão de fogo de artifício e a performance da Next Move Academy, pelas 20h30.



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE MUNICÍPIO

BREVES

Ligação entre Redundo e Cabanas adjudicada por 784 mil euros

A Câmara de Santo Tirso adjudicou, no passado dia 2 de setembro, a empreitada para o arruamento de ligação entre os lugares de Redundo e Cabanas, na freguesia de Monte Córdova por 784 mil euros. A intervenção com cerca de um quilómetro de extensão qualifica o caminho de terra e florestal já existente. Tem o prazo de execução de 180 dias.

Câmara avança com projeto para pavilhão municipal no Vale do Leça

Foi publicado em Diário da República o início do procedimento para a elaboração do projeto do tão ansiado Pavilhão Desportivo Municipal no Vale do Leça. O concurso para a elaboração do projeto tem o preço base de 190 mil euros e o prazo de execução de 180 dias. Um "passo importante" para as populações que "há muitos anos reivindicam um espaço digno para a prática desportiva".



PSD quer reforço 20% das transferências para as freguesias e associações em 2027

Sociais-democratas apresentam propostas para redução das tarifas da água e resíduos, bem como avanços nos projetos de variante à EN-105 e Ponte de Cense. Chega aposta em seis áreas prioritárias. IL quer forte aposta em habitação.

TEXTO PAULO R. SILVA

Em vésperas da elaboração do orçamento e plano de atividades para o ano de 2027, a Câmara Municipal está a levar a cabo um conjunto de audições relativas ao direito de oposição com os partidos com representação na Assembleia Municipal. Entre PSD, Chega e IL há pontos de contacto, mas também propostas com graus de intensidade distintos.

Enquanto maior partido da oposição, o PSD apresentou um documento com doze pontos onde, o principal destaque vai para o reforço em 20% das transferências de capital para as freguesias e para as associações do concelho.

No primeiro caso, o bolo total aumentaria cerca de 800 mil euros, com o objetivo de garantir "meios adequados para execução de obras de proximidade, desde vias, arruamentos, limpeza urbana, manutenção e intervenções estruturantes". No segundo caso, a estimativa é que a proposta tenha o custo de 500 mil euros.

As redes de água e saneamento continuam entre as principais preocupações dos sociais-democratas. Para além da necessidade de se continuar a investir na expansão de ambas as redes, o foco passa também para os custos das tarifas. Nesse sentido, a comitiva liderada por Ricardo Pereira propõe uma "redução de 40% na tarifa da água e de 30% na tarifa dos resíduos sólidos urbanos, garantindo maior justiça social e alívio financeiro para as famílias e empresas".

Quanto a projetos infraestruturais, o PSD sublinha a necessidade de se verem avanços em dossiers como a Casa da Juventude, Pavilhão Municipal no Vale do Leça, variante à EN-105, requalificação integral da VIM e nova ponte sobre o rio Vizela entre Cense e Rebordões.

CHEGA APONTA SEIS ÁREAS PRIORITÁRIAS

O partido cuja concelhia é agora liderada por Joana Machado Guimarães levou um documento compreensivo com propostas dirigidas para colmatar as necessidades verificadas em áreas como as infraestruturas, juventude, economia e empresas, habitação, planeamento e urbanismo responsável, bem como o crescimento equilibrado do concelho.

O Chega aposta no reforço nos transportes públicos entre freguesias, nomeadamente priorizando os territórios com maior défice de cobertura espacial e temporal, começando por Água Longa, Agrela, Lamelas e Guimarães, Carreira e Refojos de Riba de Ave, Reguenga, Monte Córdova e o eixo Roriz-Vila Nova do Campo-Vilarinho.

Preocupado com o acesso à habitação, o partido aposta plano municipal de habitação a preços acessíveis dirigida a jovens e à classe média, tendo por base a estratégia local de habitação que

o município já apresentou.

"O que propomos é transformar essa estratégia num programa com terrenos identificados, número de casas, preços definidos, beneficiários concretos e prazos públicos", pode ler-se no documento do Chega. "Criar, até 2030, pelo menos 250 novas habitações a preços acessíveis, através de construção municipal, reabilitação, direito de superfície e protocolos com entidades privadas e sociais".

O partido sublinha ainda a necessidade de expandir a rede de saneamento, aumentar o valor do cheque escolar ou criar mais protocolos para creche e berçário. "Estes são investimentos estruturantes, não despesas supérfluas", remata.

IL QUER APOSTA FORTE EM HABITAÇÃO

Tal como fizera no ano passado, a IL optou por levar ao presidente da Câmara um conjunto de propostas "nas quais pudesse existir convergência". Nesse sentido, a grande área de preocupação dos liberais é a habitação. Entre as medidas apresentadas encontra-se o programa "Aqui podia morar gente" para o levantamento de imóveis devolutos e sua reconversão, com prazos públicos, de maneira a aumentar a oferta de habitação a preços controlados.

Mas não se fica por aqui. Os representantes liberais pretendem que o Município possa reservar 5% do parque habitacional público para jovens com menos de 35 anos, bem como a criação de uma plataforma online que, recorrendo a IA e às melhores práticas públicas, permita acelerar os licenciamentos de construção.

No âmbito da economia e fiscalidade, a IL quer uma redução em 0,2 pontos percentuais da participação do Município no IRS, passando dos atuais 3,5% para 3,3 e o alargamento do acesso à taxa reduzida de derrama municipal para empresas com volume de negócio até 250 mil euros, aumentando o número de empresas abrangidas.

As propostas apresentadas pela comitiva liderada por Francisco Prata, coordenador da IL Santo Tirso, abrangem plataformas de transparência municipal e reporte de problemas urbanos, criação de salas de estudo e co-working, "dando uma resposta às necessidades dos jovens estudantes do Município", e ainda a implementação de um projeto dirigido a cuidadores informais, garantindo-lhes períodos de descanso e férias através de parcerias com IPSS e bolsa de voluntariado municipal.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Alberto Carneiro dá nome a novo veículo da nova frota elétrica da MobiAve

Homenagem ao escultor decorreu durante a apresentação da nova frota no âmbito do Dia Europeu Sem Carros e da Semana Europeia da Mobilidade.

TEXTO PAULO R. SILVA

De bicicleta até à Central de Transportes, o executivo municipal, acompanhado de colaboradores da CAID

deram o mote. Bem cedo, no dia que queria ser “Sem Carros” um pouco por toda a Europa, o coletivo demonstrou as possibilidades de andar de bicicleta pela cidade. À espera da



comitiva, à chegada, estavam os novos autocarros elétricos da MobiAve. “Estas 22 viaturas, correspondentes a cerca de 19 por cento da frota da Mobiave, representam um investimento muito significativo na descarbonização da rede de transportes do concelho”, referiu o presidente da Câmara de Santo Tirso, Alberto Costa. Entre eles, um batismo muito especial. Alberto Carneiro, nome maior da escultura contemporânea

portuguesa, daria nome a uma das novas viaturas, “conhecido pela sua relação com a natureza e com a ecologia, associando o seu legado ao compromisso do concelho com uma mobilidade mais sustentável”. O envolvimento da CAID também não foi por acaso. Todas as novas viaturas elétricas possuem rampa de acesso e espaço reservado para pessoas com mobilidade reduzida, contribuindo para um transporte

público mais acessível, autónomo e inclusivo para idosos e pessoas com mobilidade condicionada. Durante todo este dia Europeu Sem Carros, Santo Tirso contou, ainda, com viagens de autocarro gratuitas, medida que se aplica a toda a rede Mobiave e à rede UNIR, exclusivamente nas ligações realizadas dentro do concelho, não sendo necessário qualquer título de transporte.

JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Rapidez para o seu dia-a-dia.
Adira aos serviços e ganhe tempo.

www.indaquastirsotrofa.pt

Fatura eletrónica
Fatura bimestral
Débito direto

ATUALIDADE SOCIEDADE

“Falta o Ministro decidir” Escola Agrícola abre ano letivo entre a incerteza e a esperança

Futuro continua por definir, mesmo depois de entregue ao Ministério da Educação estudo sobre a instituição centenária. Alberto Costa reafirma vontade das partes em chegar a bom porto e quer até criar caminho para o ensino superior.

TEXTO E FOTO PAULO R. SILVA

Os 113 anos de história não se apagam num abrir e fechar de olhos e apesar das incertezas sobre o seu futuro, a

TODOS OS ATORES PARECEM ALINHADOS E EMPENHADOS EM ENCONTRAR UMA SOLUÇÃO DE CONTINUIDADE

Escola Agrícola Conde de São Bento recebeu a abertura de mais um ano letivo com a esperança de que vai chegar aos 114, 115 e por aí adiante. Mas foi impossível escapar à sombra no horizonte.

O contrato de arrendamento entre o Ministério da Educação e a Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso que permite à instituição permanecer nas instalações centenárias, tal como o Conde assim o deixava delineado em testamento, terminava no final de 2025, tendo sido encontrada uma solução de recurso que estendeu o prazo por mais um ano. Volvidos praticamente doze meses e a situação regressa ao ponto de partida. O ano letivo arranca. Os 150 alunos da instituição iniciaram as aulas, mas só existe permanência assegurada até dezembro.

Lígia Magalhães, diretora da escola, diz que a aparente normalidade do recomeço das atividades letivas é “sinal positivo”. Se a intenção do Ministério fosse de encerrar a escola, “seria normal dizerem-me não pode abrir os cursos”. Não foi isso que aconteceu e tal como em qualquer outro ano letivo foram iniciados os cursos de três anos, o que abre uma janela de esperança.

Por esta altura, todos os atores parecem alinhados e empenhados em encontrar uma solução de conti-

nuidade. Alberto Costa, presidente da Câmara, sublinha que não só a autarquia e a Santa Casa da Misericórdia estão comprometidos em chegar a bom porto neste processo. Também o Ministério da Agricultura “está do lado da solução”. Fica a faltar a tutela, no Ministério da Educação.

“Era preciso fazer-se um estudo, e a Câmara, em conjunto com a escola mais alguns parceiros credíveis desta área, fez o estudo que já foi entregue ao Ministro para que ele percebesse a importância desta escola”, revelou o edil tirsense.

O apelo de Alberto Costa, no entanto, não se limita aos números que, já de si, demonstram a importância da Escola Agrícola, seja em termos de alunos, seja em termos curriculares e de oferta formativa. O apelo alarga-se aos aspetos “intangíveis”, aos “princípios”, “valores” e ao legado enraizado no território que, depois de destruído, é impossível de reverter.

“Ninguém vai querer a responsabilidade de acabar com uma coisa que é histórica e irrecuperável, se se tomasse uma decisão contrário”, rematou o autarca. “Estou convicto que o Ministro da Educação vai tomar a decisão o mais rapidamente possível e vai decidir em favor de dar algum conforto a toda esta comunidade”.

A boa-fé demonstrada pelo Ministério em na abertura do ano letivo é um ponto de partida para uma conversa que Alberto Costa quer trazer para cima da mesa: não se trata só da continuidade da escola agrícola, mas pensar num futuro onde possa evoluir para um patamar superior.

“Tem todas as condições”, garante. Seja em termos de localização geográfica, sendo a única escola agrícola na AMP e apenas uma de seis a norte do país, com acesso a transportes e infraestruturas, residência para acolher alunos como já acontece com estudantes de países de língua portuguesa. “Seria algo muito importante para a região”.

Santo Tirso celebra Dia Mundial do Turismo com fim de semana de atividades

TEXTO PAULO R. SILVA

Com três dias de atividades dedicadas à gastronomia, ao património, à cultura e à sustentabilidade, Santo Tirso assinala o Dia Mundial do Turismo. O programa arranca na sexta-feira, 25 de setembro, entre as 18h e as 19h, no Largo do Coronel Baptista Coelho. Inspirado no movimento social alemão que, entretanto, se espalhou por vários países, o evento convida os participantes a comer pudim com garfo, num momento acompanhado por música de DJ e convívio.

Ainda na sexta-feira, pelas 19h, a Praceta do Alto da Feira recebe a entrega de prémios e certificados do Concurso Montras São Bento, promovido pelo Município no âmbito das Festas de São Bento.

No sábado, 26 de setembro, a programação prossegue com o Bazar d’Artes & Ofícios. A iniciativa decorre entre as 10h e as 18h, no Largo da Feira Municipal, integrando também o programa das comemorações do Dia Mundial do Turismo.

O domingo, 27 de setembro, será dedicado à sustentabilidade e à agricultura regenerativa. Pelas 16h, o Museu Internacional de Escultura Contemporânea de Santo Tirso recebe a exibição do documentário “Common Ground”.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

HORIZONTE POLAR
E L E C T R I C I D A D E , L D A

MONTAGENS ELÉTRICAS PROJECTOS E ASSESSORIA TÉCNICA
MONTAGENS TELECOMUNICAÇÕES ASSISTÊNCIA E MANUTENÇÃO

Rua António Abreu Machado, nº111 | 4795-034 AVES
TELEF/ FAX 252 872023 | email: hpelectricidade@gmail.com

este espaço
pode ser seu

anuncie o
seu negócio

entremARGENS

ATUALIDADE FREGUESIAS



Polo da CAID em São Salvador do Campo recebeu visita prévia antes da abertura

TEXTO PAULO R. SILVA

O longo e moroso processo de criação de um novo polo da CAID (Cooperativa de Apoio à Integração do Deficiente) no antigo edifício sede da junta de freguesia de São Salvador do Campo parece finalmente prestes a chegar ao fim. No passado dia 11 de setembro, o presidente da Câmara, Alberto Costa, realizou uma visita prévia às instalações da nova valência que irá permitir reforçar a capacidade de resposta da instituição.

Este novo polo vai acolher um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, criando melhores condições para os utentes e permitindo dar resposta a mais 30 pessoas. O investimento ascendeu aos 895 mil euros, contando com financiamento de 80% do valor por parte do paragrama PARES da Segurança Social.

A saga remonta a 2016, altura em que a Câmara de Santo Tirso apresentou publicamente o projeto para o edifício, reformulando o edifício da então recém-defunta freguesia, acrescentando-lhe um novo módulo. Ao fim de oito anos de avanços e recuos, as obras foram mesmo para o terreno no início de 2024.

O polo de São Salvador do Campo vai incluir um gabinete de apoio médico, psicologia e serviço social, uma sala de fisioterapia, uma sala snoezelen, sala de atividades, oficinas para pintura e olaria, salas administrativas, bar, cozinha, lavandaria e até um pequeno pavilhão para atividade desportiva.

Durante a visita de Alberto Costa, foi ainda realizada a bênção de três novas viaturas adaptadas, adquiridas ao abrigo do PRR e com o apoio de mecenas, reforçando a capacidade de mobilidade e acompanhamento da CAID.

Roriz distingue 16 alunos com a cerimónia de entrega de diplomas de quadro de mérito escolar

Junta de Freguesia entregou os diplomas de Mérito a 16 alunos das escolas da Costa e da Ribeira, numa cerimónia marcada pela valorização da educação e daqueles que a tornam possível.

TEXTO MARIANA MARTINS

“Hoje não celebramos apenas quem chegou primeiro, nem quem acertou à primeira. Celebramos quem tentou, quem caiu e voltou a levantar. Quem descobriu que aprender é também uma forma de sonhar”. Foi com estas palavras, proferidas por Jorge Ferreira, jovem natural da terra, que a manhã de domingo, 20 de setembro, encontrou o a sua melodia, após um momento musical iniciado pelo mesmo, ao som de “Feiticeira”.

A cerimónia realizada no salão nobre da Junta de Freguesia de Roriz, reuniu o presidente da Junta, Domingos Silva, e o restante executivo, o diretor do Agrupamento de Escolas de São Martinho do Campo, professor Luís, a Vereadora da Educação,

Sílvia Tavares, os presidentes das associações de pais das duas escolas, pessoal docente e não docente das duas comunidades escolares e ainda trabalhadores da junta.

O momento central foi protagonizado pela entrega dos diplomas e de um globo terrestre a cada um dos alunos distinguidos: Joana Silva Lima, Pedro Dinis Lopes Ferreira, Pedro Henrique Costa Alves, Ricardo Coelho Martins, Maria João Monteiro Gonçalves, Vasco Leal Fonseca, Gabriel Silva Ribeiro, Maria Magalhães Fernandes, Leonor Filipa Pacheco Almeida, Mafalda Sá Silva, Luís da Silva Martins, Dulce Bento Valente Gomes, Gonçalo Filipe Coelho Ferreira, Vitória Coswosk da Rocha Spínola, Ariana da Silva Rodrigues e João Carraro Marquetti.

Numa cerimónia marcada pela



valorização da educação, o diretor do agrupamento de escolas de São Martinho do campo, professor Luís, referiu que “a escola é para educar, é para educar junto com os pais”, e disse aos alunos premiados que representam “simbolicamente todos aqueles meninos que trabalharam, que tentaram e que chegaram mais longe do que pensavam que iriam chegar”.

Já o presidente da junta, Domingos Silva, deixou uma mensagem sobre a diversidade dentro da escola, recordando que “não se trata de encontrar crianças todas iguais. Trata-se de ajudar cada uma a encontrar o seu bem.”

O presidente da Assembleia de Freguesia, João Freitas, não pôde estar presente, mas deixou umas palavras aos “pequenos grandes”, lidas por José Leão. Além de um apelo às crianças para que continuem a brincar longe das tecnologias, ficou uma homenagem emotiva a Rosa Conceição Caldas, assistente operacional já falecida: “A comunidade escolar é uma corrente em que todos os intervenientes são importantes e estão ligados entre si. Se um elo se rompe, a corrente parte-se e de nada acerta”.

A vereadora da Educação, Sílvia Tavares, aproveitou a intervenção não só para parabenizar os destacados como para detalhar os projetos que a Câmara Municipal de Santo Tirso pretende continuar a desenvolver junto das escolas: o reforço da educação inclusiva, com uma equipa multidisciplinar de psicólogos e terapeutas da fala; a contratação de assistentes operacionais, dos quais mais de 80 já integraram o quadro efetivo das escolas; e projetos ligados à educação financeira e à alimentação saudável, incluindo o combate ao desperdício alimentar.

“Continuaremos juntos a promover uma educação de excelência em que ninguém fique para trás”, garantiu, destacando o trabalho colaborativo entre a escola, família, junta de Freguesia, comunidade e associações.

Negrelcar
CENTRO ASSISTÊNCIA AUTO

ELECTRICIDADE AUTO | MECÂNICA GERAL | TACÓGRAFOS | LIMITADORES DE VELOCIDADE | ALARMES | AUTO-RÁDIOS

Av. 27 de Maio, 817 | Vila de Negrelos - Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: geral@negrelcar.pt
Serviço de colisão: Pq Industrial Mide | Lordelo | Tel. 252 843 383 | Email: mide@negrelcar.pt

ORTONEVES
ORTOPEDIAS E DIETÉTICAS
www.ortoneves.pt

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

ATUALIDADE CULTURA



FOTO: C&ST

Joana Gama exulta essência do trabalho artístico de Alberto Carneiro na abertura da oficina

Atelier em São Mamede do Coronado vai ser extensão do Centro de Arte I. Performance/concerto marcou abertura numa performance que navegou entre o piano, a natureza e a escultura.

TEXTO PAULO R. SILVA

Entre os tons alaranjados do edifício, o verdejante da natureza e o cinzento granítico das obras que pontuam o exterior da antiga oficina/atelier de Alberto Carneiro, em São Mamede do Coronado, o piano de Joana Gama unificava a essência de um artista e da sua matéria prima.

A performance/concerto “O jardim está a mudar, o jardim vai mudar na próxima Primavera”, criada propositadamente para o momento, serviu de anfitrião para a abertura à programação cultural do espaço onde o singular escultor e artista plástico trabalhava, precisamente no dia em que celebraria 89 anos.

A relação de Santo Tirso com Alberto Carneiro remonta a um percurso iniciado há mais de três décadas, estando na génese do atual Museu Internacional de Escultura Contemporânea. Em 1990, o artista lançou a proposta de criação de um projeto continuado em torno da escultura contemporânea e arte pública, defendendo a realização de simpósios bienais. A ideia viria a concretizar-se, trazendo a Santo Tirso artistas nacionais e internacionais que contribuíram para a construção de uma relação singular entre arte, espaço público e comunidade.

Em 2015, a celebração do protocolo

de doação da obra de Alberto Carneiro ao Município abriu uma nova etapa no trabalho de preservação, estudo e divulgação do seu legado, que viria a estar na base da criação do Centro de Arte Alberto Carneiro.

O novo atelier/oficina surge agora como prolongamento dessa estrutura e como espaço destinado a acolher diferentes dimensões da atividade artística e cultural, entre residências, investigação, conferências, visitas orientadas e iniciativas educativas.

“Alberto Carneiro não nos deixou apenas obras. Deixou-nos uma visão sobre a relação entre arte, natureza, território e comunidade. Essa visão encontra agora um novo espaço para se projetar”, explicou Alberto Costa, presidente da Câmara de Santo Tirso.

Neste âmbito, estão previstas para 2027 duas residências artísticas no atelier/oficina, uma das quais em colaboração com a Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, além de iniciativas de caráter educativo e pedagógico, bem como a continuidade da colaboração com instituições externas, nomeadamente com o Museu do Côa.

A sessão de abertura ficou ainda marcada pela assinatura do contrato de doação da obra “O voo da criança que dorme”, reforçando o acervo do Centro de Arte Alberto Carneiro.

Pela noite dentro, Shane van Neerden desvendou segredos de um museu entre silêncios

Concerto com duração de sete horas envolveu espaços do MIEC e do Abade Pedrosa com as notas minimalistas da composição de Dennis Johnson, proporcionando aos mais aventureiros uma experiência única. Festival Cidnay Vale do Ave finaliza este sábado, na Fábrica de Santo Thyrsó.

TEXTO PAULO R. SILVA

Num dia normal, às 23h30 da manhã, um museu vive de luzes apagadas e galerias vazias. O espólio, enclausurado, longe dos olhares de visitantes, remetido à sua existência mais terrena. Mas naquele sábado, as enormes janelas do corredor expositivo que une o espaço do Museu Internacional de Escultura Contemporânea (MIEC) ao Museu Municipal Abade Pedrosa radiavam luminosidade e a porta aberta do lobby convidava qualquer um a entrar. É que no interior, e durante aproximadamente sete horas, o pianista Shane van Neerden aventurava-se por uma maratona musical que desafiava artista e público a mergulhar numa experiência única.

A proposta “À Noite no Museu” do Festival Cidnay Vale do Ave surge como complemento ao concerto de Alvorada que se tornou num ponto de referência

“**TENTAMOS CRIAR UM AMBIENTE CONFORTÁVEL PARA QUE FOSSE POSSÍVEL DESFRUTAR O MÁXIMO TEMPO POSSÍVEL, QUEM SABE A NOITE TODA”.**

JOÃO ABREU, DIRETOR ARTÍSTICO DO FESTIVAL CIDNAY, SOBRE O CONCERTO DURACIONAL COM O PIANISTA SHANE VAN NEERDEN



das últimas edições do certame. Assim, para além de combinar música com os primeiros raios de sol, a organização quis explorar a soturnidade dos ambientes noturnos realçados pelos acordes minimalistas e pelos silêncios quase místicos por onde a composição “November” de Dennis Johnson navegava, compasso a compasso.

João Abreu, diretor do Festival, era um dos “rijos” que atentamente seguia o concerto em volta do piano, sentado no sofá. Àquela hora, a sala estava repleta. Gente sentada nos bancos ou deitada nos puffs. Entrava-se e saía-se com pezinhos de lã para não perturbar. No corredor, uma mesa de catering dava sustento, entre sussurros, para uma noite que se previa longa.

“Traz um ambiente muito especial, entrar nesta parte antiga do museu e do mosteiro, e começar a ouvir alguns acordes, aproximar-nos da sala, olhar para o ambiente, reparar que há pessoas a descansar, há pessoas já com os olhos fechados, há pessoas a ouvir atentamente, encostadas nos sofás, nos bancos”, comenta, em conversa com o Entre Margens. “Tentamos criar esse ambiente confortável para que fosse possível desfrutar o máximo tempo possível, quem sabe a noite toda”.

É um “desafio”, sem dúvida. Até uma pequena “provocação” sobre aquilo que é a essência da música erudita e do público que está disposto a embarcar numa odisseia desta duração. Se um festival vive da ideia de continuidade e regularidade temporal, também não é menos verdade que precisa de “captar a atenção do público”, ano após ano.

Entre o feito de resistência, foco e capacidade técnica de Shane van Neerden, naquela que foi mesmo uma estreia da composição em território nacional, daquela noite ficam as memórias de um museu de segredos desvendados entre silêncios. Cada recanto ganhou uma camada mais de significado e quem por lá passou, fossem cinco minutos, meia hora ou a totalidade, não mais vai olhar para o espaço da mesma forma: uma noite une e agrega numa espécie de feitiço resplandecente.

O festival encerra a 26 de setembro, na Fábrica de Santo Thyrsó, com a estreia absoluta da Orquestra Festival do Vale do Ave, novo agrupamento constituído por músicos provenientes de algumas das mais prestigiadas orquestras internacionais, num concerto que assinala um dos momentos mais marcantes desta edição.

DESPORTO FUTEBOL

AFS segue em frente na Taça de Portugal

Avenses levaram a melhor sobre o Sintrense em partida da 2ª eliminatória da Prova Rainha. Nulo frente ao Farense não ajuda recuperação no campeonato.

TEXTO PAULO R. SILVA
FOTO VASCO OLIVEIRA

Com a aproximação da pausa nas competições de clubes para dar lu-

APÓS A PAUSA PARA AS SELEÇÕES, O AVS DESLOCA-SE AO TERRENO DO SEGUNDO CLASSIFICADO, FC PENAFIEL, NO DIA 9 DE OUTUBRO.



gar às seleções, o AVS não permitiu veleidades e carimbou a passagem à próxima fase da Taça de Portugal, ao derrotar o Sintrense por 0-2, em partida a contar para a segunda eliminatória da Prova Rainha, com golos de Hiago Santos e Rodrigo Pinho.

No campeonato, no entanto, está difícil encarrilar um início de temporada ao estilo monta-russa. Em casa, frente ao Farense, a formação orientada por Sérgio Fonseca nunca conseguiu encontrar o caminho da baliza. E o mesmo se pode dizer dos forasteiros.

Apesar do nulo, o encontro foi animado de parte a parte, entre dois emblemas que por esta altura, terão valias muito similares. Os algarvios assumiam mais as responsabilidades do encontro. Os lances de perigo do Farense testaram Dani Rebollos, enquanto do outro lado, só a espaço se viam as armas ofensivas dos anfitriões. Nem Rodrigo Pinho conseguiu tirar um coelho da cartola.

Com o jogo mais repartido a meio campo, no segundo tempo, o empate acabou por se justificar, entre duas equipas a navegar pelas mesmas águas da tabela classificativa da II Liga.

Após a pausa para as seleções, o AVS desloca-se ao terreno do segundo classificado, FC Penafiel, em jogo a contar para a sétima jornada, a disputar no dia 9 de outubro.

Tirsense eliminado da Taça de Portugal pela lotaria dos penáltis

Jesuítas acabaram derrotados pelo emblema da Liga 3 depois do empate a duas bolas registado no prolongamento, tendo subido ao segundo lugar do campeonato.

TEXTO PAULO R. SILVA

O FC Tirsense está a ter um início de época muito positivo, mas da Taça de Portugal veio o primeiro desgosto sério da temporada para o emblema de Santo Tirso. Em partida a contar para a segunda eliminatória da Prova Rainha, a formação orientada por Marco Louçano defrontava o primodivisionário Mafra, e acabou derrotado na sempre traiçoeira lotaria das grandes penalidades.

O jogo não podia ter começado melhor para ao forasteiros, dado que Chico Sousa, aos 2', inaugurou o marcador. O

impulso da vantagem traduziu-se para o futebol praticado. O Tirsense estava melhor quando os homens da casa empataram a partida, aos 16', num lance fortuito, assinado por Mamor Niang.

O equilíbrio foi a nota dominante entre emblemas de escalões diferentes. Na segunda parte, até ao final do tempo regulamentar, nenhuma das equipas conseguiu desfazer a igualdade, dando lugar ao prolongamento.

No tempo extra, foi a vez do Mafra marcar aos 2', por intermédio do mesmo Mamor Niang. O Tirsense nunca baixou os braços e foi em busca de algo mais, que acabou por conseguir aos 105', em cima do intervalo do prolongamento, num golo apontado por Vasco Paciência. No desempate por grandes penalidades, no quinto pontapé da marca de castigo máximo, Tomás Oliveira falhou e carimbou a passagem para a terceira eliminatória ao Mafra.

Nas contas do campeonato, após a derrota em Celorico, o FC Tirsense recebeu e venceu o Brito por 2-0, com golos de Naziru Shuabiu (45') e Rúben Moura (85') e acabou por subir ao segundo lugar da Série 1 do Campeonato de Portugal, apenas a um ponto do líder Bragança.

FOTOLEGENDA

Antigas glórias do Clube Desportivo das Aves, das épocas douradas de 1983/84 e 1984/85 estiveram reunidas para um almoço em que foi homenageado o presidente, Armando Almeida.



FOTO SANTO TIRSO DIGITAL



WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DESPORTO MODALIDADES



AR São Martinho começa com o pé direito na Liga Pro

Campenses somaram por vitórias encontros das duas primeiras jornadas, acabando por averbar primeiro desaire frente ao Laureense.

TEXTO PAULO R. SILVA

No regresso às competições distritais, não faltam pergaminhos à AR São Martinho para lutar pelos lugares cimeiros do principal escalão da AF Porto. E nas primeiras jornadas, confirmou o estatuto, entrando com o pé direito na época 26/27.

Frente ao Padroense, a formação orientada por João Pedro Coelho, entrou a todo o gás, chegando ao intervalo a vencer por 2-0, com golos de Pedro Correia (28') e Bruno Pinto (43'), tendo conseguido dilatar a vantagem no marcador aos 60, por intermédio de Zidane. Reduzido a dez homens

desde perto do intervalo, o melhor que os forasteiros conseguiram foi reduzir com um golo de Ricardo Marques, aos 76', na conversão de um penálti.

Na jornada seguinte, os campenses deslocaram-se a Vila Nova de Gaia para defrontar o Sport Clube Canidelo, tendo somado mais um triunfo por 1-3. Durante o primeiro tempo, a AR São Martinho esteve sempre mais próximo da baliza adversária, uma onda de superioridade que só se traduziu em golo aos 40', com golo de Zidane.

No segundo tempo, o Canidelo entrou com outro ímpeto e chegou mesmo ao empate, aos 49', por Tiago Penantes, mas os homens de São Martinho do Campo voltaram a ficar por cima do ascendente do jogo e resolveram a questão com mais dois golos. Aos 70', André Fontes desfez a igualdade, enquanto que Ricardo Carvalho estabeleceu o resultado final, aos 82'.

A boa senda de resultados chegou ao fim na terceira jornada, com um desaire perante a UD Lavrense. O único golo da contenda foi apontado aos 55', numa infelicidade de Chico que introduziu a bola dentro da própria baliza.

A AR São Martinho volta à ação este domingo, dia 27 de setembro, frente ao Ermesinde 1936.

Isis Matos vai representar Portugal no Mundial de Karaté e vence entre a elite no México

Atleta do Shotokan de Vila das Aves vai competir na Polónia em kumite junior -48kg, conquistando a medalha de ouro em competição disputada em Guadalajara.

TEXTO PAULO R. SILVA

A atleta do Karate Shotokan Vila das Aves, Isis Matos, foi selecionada para representar Portugal no Campeonato do Mundo de Cadetes, Juniores e Sub-21 da Federação Mundial de Karaté, que se vai realizar em Bielsko-Biala, na Polónia, entre 14 e 18 de outubro.

A convocatória foi feita pela Federação Nacional e Isis Matos vai competir na categoria de kumite júnior -48 kg, integrando o lote de 21 atletas que vai representar Portugal no certame.

“É muito difícil chegar à seleção nacional da Federação Nacional Karate Portugal, porque estão em todos campeonatos os melhores karatecas do país e de todos estilos”, assinala o clube avense.

A convocatória surge depois de

A CONVOCATÓRIA SURGE DEPOIS DE ISIS MATOS TER ALCANÇADO, EM JULHO, O PRIMEIRO LUGAR DO RANKING MUNDIAL.



Isis Matos ter alcançado, em julho, o primeiro lugar do ranking mundial. O Karate Shotokan Vila das Aves destaca a exigência do processo de seleção nacional, que reúne atletas de diferentes estilos de karaté.

MEDALHA DE OURO NO MÉXICO

Já em mais uma prova do Karate 1 Youth League, disputada no passado dia 20 de setembro, em Guadalajara, México, Ísis Matos esteve novamente em destaque.

Enquanto número um do ranking mundial da sua categoria, Ísis Matos fez uma prova brilhante, vencendo todas as adversárias, alcançando assim o primeiro lugar e a medalha de ouro na categoria de kumite juniores -48 kg.

Esta foi a sexta medalha conquistada pela atleta em provas do circuito mundial: 4 vitórias, 1 segundo e 2 terceiros lugares.

Secção de futsal apresentou-se aos avenses com despedidas marcantes

TEXTO PAULO R. SILVA

Nas vésperas do início das competições dentro do pavilhão, a secção de futsal do CD Aves apresentou-se aos sócios numa cerimónia pública. Mas para além das caras novas, na memória de quem marcou presença vão ficar certamente as homenagens na hora da despedida a dois nomes fortes, que marcaram a modalidade em Vila das Aves.

Por motivos profissionais, Rafa e Flávia Mouta, capitães das equipas seniores masculina e feminina, respetivamente, foram obrigados a dizer adeus à prática desportiva. “Dois atletas à Aves, dois capitães, dois seres humanos de excelência”, pode ler-se nas redes do clube.

De lágrima no olho e voz trémula, o momento não deixou ninguém indiferente. A fibra de um clube faz-se de atletas destes e os avenses tiveram o privilégio de torcer por eles ao longo dos últimos anos.



JORGE
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

Tribunal atribui título nacional de 2025 a Armindo Araújo

Decisão surge na sequência de um recurso apresentado pelo piloto tirsense que assim soma o oitavo título de ralis.

O Tribunal Arbitral do Desporto (TAD) decidiu atribuir o título de campeão nacional de ralis de 2025 a Armindo Araújo, o seu oitavo, em detrimento do espanhol Dani Sordo, revelou a Agência Lusa.

Sordo tinha sido consagrado campeão pela Federação Portuguesa de Automobilismo e Karting (FPAK), após terminar o campeonato no primeiro lugar, à frente do britânico Kris Meeke, enquanto Armindo Araújo, o melhor piloto português, tinha terminado na terceira posição.

Agora, o TAD deu provimento ao recurso apresentado por Armindo Araújo, considerando que o título nacional deve ser atribuído ao melhor classificado com ligação ao território português, dando como provado que nem Sordo nem Meeke residem em Portugal.

ARMINDO ARAÚJO JUNTA ASSIM O TÍTULO NACIONAL DE 2025 AOS SETE ANTERIORMENTE CONQUISTADOS



A FPAK tinha atribuído o título de campeão nacional ao espanhol com base numa decisão anterior do TAD, relativa a 2024, na qual tinha sido considerada inconstitucional a norma do Regime Jurídico das Federações Desportivas (RJFD) que estabelece que, nas modalidades individuais, os títulos nacionais apenas podem ser atribuídos a cidadãos portugueses.

Agora, o TAD adotou, contudo, uma interpretação diferente e considerou que a norma é compatível com a Constituição e com o Direito Europeu quando interpretada no sentido de exigir uma ligação efetiva ao território português para a atribuição de um título nacional, estabelecendo ainda uma distinção entre vencer a com-

petição e receber o título de campeão nacional: pilotos estrangeiros podem participar, ser classificados e ser declarados vencedores do campeonato, sem que isso implique necessariamente a atribuição do título nacional.

Segundo o acórdão, permitir que qualquer estrangeiro sem ligação ao país pudesse conquistar títulos nacionais em diferentes Estados desvirtuaria a própria natureza dessas distinções, considerando o TAD essencial a existência de uma conexão territorial.

Armindo Araújo junta assim o título nacional de 2025 aos sete anteriormente conquistados nos anos de 2003, 2004, 2005, 2006, 2018, 2020 e 2022.

Atleta do ciclismo do CD Aves conquista top 10 mundial

César Paredes representou avenses no Mundial realizado em Itália.

TEXTO PAULO R. SILVA

O atleta César Paredes terminou a sua participação no Campeonato do Mundo de XCM, em Itália, com um fantástico nono lugar na categoria Master 35, sendo ainda o segundo melhor português em prova no escalão.

Numa categoria que contou com cerca de 100 atletas, “alcançar um top 10 Mundial é um resultado incrível e que demonstra toda a qualidade, trabalho e dedicação do César”, pode ler-se nas redes da secção. “Um resultado que nos enche de orgulho e que leva o nome do CD Aves bem alto além-fronteiras”.

Já no passado fim de semana, Hugo Xavier esteve em destaque nas 2h de Resistência (Critérium Tocandar) em Nine, conquistando a vitória na categoria Master 40.



FOTOLEGENDA

Lousada Coroa Campeões do Europeu de Ralicross. Na categoria rainha (RX1), o título europeu ficou entregue ao sueco Johan Kristoffersson (Volkswagen Polo). Especial destaque para André Sousa (Audi A1), que venceu de forma categórica na categoria RX3. Foto: Fábio Martins



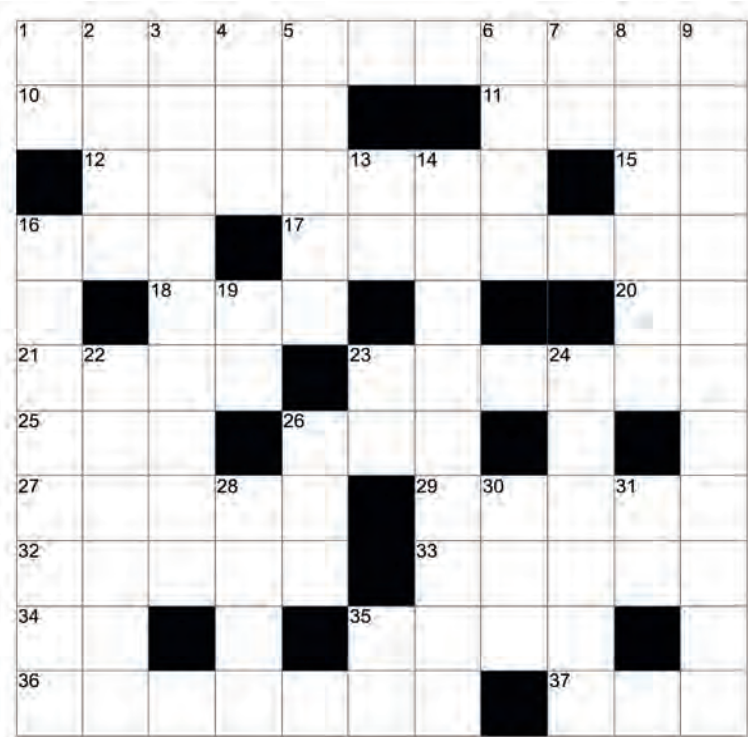
J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

DIVERSOS OUTROS

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 Especialidade culinária do Porto. **10** A onda de que nos aquece ainda mais o verão. **11** As primeiras letras do nome dado aos cavernícolas. **12** País donde vinha a madeira de Riga. **15** Antiga capital da Mesopotâmia. **16** Marca britânica de informática presente em Portugal. **17** País do Pacífico, constituído por dezenas de ilhas. **18** Une com atilho. **20** Número identificador de dispositivo na internet. **21** Prefixo para nariz. **23** mamífero de porte médio e cauda vistosa. **25** Organismo criado para monitorizar a desertificação. **26** Cadeia americana de notícias que Trump banuiu da Casa Branca. **27** Prefixo dado a umas lanchas rápidas que têm sido associadas a tráfico de drogas. **29** Suporte de três pernas. **32** Cheguei o lume. **33** País do extremo da península da Arábia. **34** Preposição. **35** A especialidade de Saúde Pública tem escola nacional. **36** O observador que procura talentos para o seu clube. **37** Branco é, galinha o põe.

VERTICAIS

1 Designação comum a muitas sociedades futebolísticas. **2** Grupo de pessoas de baixa condição social. **3** O apelido do ministro que está a ser criticado por causa dos exames. **4** Não dos ingleses. **5** Pequena comuna italiana do Piemonte. **6** Nome de banco brasileiro. **7** Abreviação internacional de número. **8** Os rebeldes do Iémen. **9** Ajuntamento. **13** Sódio (s.q.). **14** O presidente da FIFA. **16** Freguesia da Trofa, onde o município de Santo Tirso recuperou atelier de escultor falecido. **19** Porco. **22** Fundação portuguesa que era dantes a Fed. Nac. para Alegria no Trabalho **23** Rádon (s.q.). **24** A morada dos deuses dos gregos antigos. **26** Comité responsável pelos jogos olímpicos. **28** Vila do concelho de Paredes. **30** Cabeça de gado. **31** Parte final dos membros inferiores dos humanos. **35** Nome original da série americana "serviço de urgência".

SOLUÇÃO DO PROBLEMA ANTERIOR

HORIZONTAL: 1 VOLSKWAGEN, 7 IPE, 8 RS, 10 NEVES, 13 FECAL, 14 TRICO, 15 UVR, 16 EATL, 17 PNEUS, 19 RAI, 20 BI, 21 TEN, 23 AI, 24 PA, 26 CHILE, 27 STAU, 29 NEP, 31 HERALDICA, 32 ECO, 34 OTL, 35 GLACIAR.

VERTICAL: 1 VINTE, 2 OPERARIO, 3 LEVITA, 4 WC, 5 GREVE, 6 ESCRUTINIO, 9 ALA, 11 ECLIPSE, 12 SO, 13 FUNICULAR, 17 PB, 18 SELECTA, 22 NEPAL, 25 ATRAI, 28 AA, 30 AEG, 31 HOA, 33 CL.

J.O.R.G.E

OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

OBITUÁRIO

LUÍZ JOSÉ DOS SANTOS
83 ANOS
22/08/2026

ARMANDINA CARNEIRO MAIA
86 ANOS
09/09/2026

TEREZA DE JESUS DIAS PEREIRA
77 ANOS
16/09/2026

ANTÓNIO ANTUNES FERNANDES
72 ANOS
21/09/2026

HORÓSCOPO MARIA HELENA

CARNEIRO 21/03 A 20/04
Carta Dominante Rei de Espadas, que significa poder **Amor** Seja mais afetuoso com a sua cara-metade, evite atitudes rudes **Saúde** Cuidado com as correntes de ar, proteja a garganta **Dinheiro** Não se deixe influenciar pelos outros, siga o seu instinto **Números da Sorte** 10, 20, 36, 39, 44, 47 **Pensamento Positivo** *Eu sei que posso mudar a minha vida.*

TOURO (21/04 A 20/05)
Carta Dominante Rainha de Espadas, que significa melancolia **Amor** Combata a tristeza, procure quem lhe faz bem **Saúde** Faça um check-up **Dinheiro** Deve ter mais atenção ao seu orçamento, não se exceda **Números da Sorte** 7, 11, 18, 25, 47, 48 **Pensamento Positivo** *Eu tenho pensamentos positivos.*

GÉMEOS 21/05 A 20/06
Carta Dominante Rei de Ouros, que significa alguém Inteligente e Prático **Amor** Procure ser mais ativo na vida afetiva, invista no amor **Saúde** Tendência para dores no corpo. Repouse **Dinheiro** Cuidado com investimentos, não corra riscos **Números da sorte** 4, 9, 11, 22, 34, 39 **Pensamento positivo** *Eu acredito que todos os problemas têm solução.*

CARANGUEJO 21/06 A 21/07
Carta Dominante Rei de Paus, que significa Coragem **Amor** Sentirá maior necessidade de estar rodeado de amigos **Saúde** Dedique-se a um passatempo de que gosta **Dinheiro** A necessidade de contenção toca a todos, modere os seus gastos **Números da sorte** 5, 25, 33, 49, 51, 64 **Pensamento positivo** *Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.*

LEÃO 22/07 A 22/08
Carta Dominante 10 de Ouros, que significa Prosperidade **Amor** Terá de pensar melhor na sua relação e no que espera dela **Saúde** Evite andar tenso, relaxe **Dinheiro** Poderá ter um aumento de poder material **Números da Sorte** 1, 3, 24, 29, 33, 36 **Pensamento positivo** *Vivo o presente com confiança.*

VIRGEM 23/08 A 22/09
Carta Dominante 3 de Espadas, que significa Amizade **Amor** Não sinta tristeza por aquilo que perdeu, agradeça o que tem **Saúde** Faça exercício físico **Dinheiro** Esta não é uma boa altura para gastos elevados **Números da sorte** 7, 18, 19, 26, 38, 44 **Pensamento positivo** *Sou otimista, espero o melhor.*

BALANÇA 23/09 A 22/10
Carta Dominante 7 de Ouros, que significa Trabalho **Amor** Avizinham-se oportunidades, saiba aproveitá-las devidamente **Saúde** Tente descontrair saindo da rotina **Dinheiro** Mostre maior interesse pelo seu trabalho, e será recompensado por isso **Números da sorte** 1, 8, 42, 46, 47, 49 **Pensamento positivo** *Eu tenho força mesmo nos momentos mais difíceis.*

ESCORPIÃO 23/10 A 21/11
Carta Dominante Cavaleiro de Paus, que significa Partida Inesperada **Amor** Alguém próximo pode desapontá-lo **Saúde** Cuidado com os excessos

alimentares **Dinheiro** Pense bem antes de pôr em marcha qualquer tipo de projeto que implique correr riscos **Números da sorte** 4, 6, 7, 18, 19, 33 **Pensamento positivo** *Procuo ser compreensivo com todas as pessoas que me rodeiam.*

SAGITÁRIO 21/11 A 21/12
Carta Dominante 9 de Copas, que significa Vitória **Amor** Dê mais atenção à sua cara-metade, não tome nada como garantido **Saúde** Não faça esforços físicos **Dinheiro** Não deixe para amanhã aquilo que pode fazer hoje **Números da sorte** 1, 2, 8, 16, 22, 39 **Pensamento positivo** *O amor traz alegria ao meu coração.*

CAPRICÓRNO 22/12 A 19/01
Carta Dominante 4 de Copas, que significa Desgosto **Amor** Pode ter de lidar com situações que desiludem as suas expetativas **Saúde** Combata o sedentarismo **Dinheiro** Organize melhor o seu dia **Números da sorte** 7, 13, 17, 29, 34, 36 **Pensamento positivo** *Vivo de acordo com a minha consciência.*

AQUÁRIO 20/01 A 18/02
Carta Dominante 5 de Copas, que significa Derrota **Amor** Não se deixe influenciar por dúvidas, esclareças as situações diretamente com o seu par **Saúde** Possíveis dores de cabeça. Procure dormir mais **Dinheiro** Contenha as despesas, pode deparar-se com uma situação inesperada **Números da sorte** 7, 11, 19, 24, 25, 33 **Pensamento positivo** *O meu único julz é Deus.*

PEIXES 19/02 A 20/03
Carta Dominante A Torre, que significa Convicções Erradas **Amor** Renove a sua relação, surpreenda o seu par de forma criativa **Saúde** Coma menos doces. **Dinheiro** Com calma e prudência conseguirá atingir os seus objetivos **Números da sorte** 9, 11, 25, 27, 39, 47 **Pensamento positivo** *O amor comanda o meu coração*

mariahelena@mariahelena.pt
210 929 030



AGENDA FIM DE SEMANA



TV & STREAMING

TELEVISÃO

The Paper de Greg Daniels & Michael Koman [Sky/Showtime]
Slow Horses de Will Smith [Apple TV]
Youth de Sharon Horgan [HBO Max]

CINEMA

Truly Naked de Muriel d'Ansembourg [Filmin]
Don't Say Good Luck de Julia Hart [Netflix]
Materialists de Celine Song [HBO Max]
Blow-Up de Michelangelo Antonioni [RTP Play]
Flow de Gints Zilbalodis [Filmin]

De Avignon para Guimarães pela mão de Tiago Rodrigues

2077. Enquanto a humanidade luta para sobreviver, assolada pela precariedade económica e pelas consequências das alterações climáticas, parte da população vive exilada em Marte. Na Terra, um pai esforça-se por manter uma relação com a filha que partiu para o Planeta Vermelho. "La Distance" é uma miniatura perdida na vastidão do cosmos.

Através deste cenário distópico, embora não improvável, Tiago Rodrigues explora tanto as consequências das nossas escolhas como a possibilidade de comunicação entre gerações. O artista coloca dois

mundos frente a frente e imagina o seu diálogo em órbita como uma série de chamadas de muito, muito, muito longa distância.

Para esta criação, juntam-se a ele os actores Adama Diop e Alison Dechamps, num dispositivo interplanetário em rotação, como dois corpos celestes presos nas suas respetivas órbitas, ora aproximando-se, ora afastando-se.

O espetáculo em língua francesa e legendado em português tem apresentações no grande auditório do Centro Cultural Vila Flor, em Guimarães nos dias 25 e 26 de setembro, sexta e sábado, pelas 21h30.



DISCOS Sons claustrofóbicos e densamente povoados

Van der Graaf Generator *Still Life*

TEXTO MIGUEL MIRANDA

Quando se fala de natureza-morta fica-se com a ideia de falta de criatividade, monotonia e, consequentemente, um alarmante tédio. "Still Life" engloba estes pontos negativos e o facto de ter uma associação a algo estático e desinteressante não impediu os Van Der Graaf Generator de dar esse título ao seu sexto álbum. A capa rompe com os preconceitos, apresentando uma fotografia de Paul Brierley com uma descarga elétrica de alta tensão. É uma bonita ramificação e não uma mesa com umas peças de fruta espalhadas. Esse eventual sarcasmo até poderia ser possível, como em "The Love Songs", registo a solo de Peter Hammill, onde o vocalista e compositor posa como um galã romântico. Quantos terão sido enganados ao esperar baladas fofas e adocicadas?

Mas voltemos a 1976, ano em que a banda inglesa trocou o caos labiríntico do passado por uma produção mais limpa e direta. São apenas cinco faixas, nenhuma delas abaixo dos sete minutos. "Pilgrims" abre de forma majestosa com os calorosos teclados de Hugh Banton. Não é preciso esperarmos muito para mergulharmos em sons mais claustrofóbicos e densamente povoados. A tensão rítmica aumenta ainda mais em "La Rossa", onde os vocais frenéticos se conjugam com a emaranhada bateria de Guy Evans e o poderoso saxofone de David Jackson. Conseguimos respirar melhor com "My Room (Waiting for Wonderland)", um espaço para lamermos as feridas e controlarmos os nossos sentimentos. Como uma epopeia, "Childlike Faith in Childhood's End" faz o encerramen-

to, envolvendo-nos com as suas variações dinâmicas. Neste poderoso e arrepiante turbilhão de emoções, aborda-se a evolução e o destino final da humanidade.

Se a áspera sonoridade e a teatralidade vocal já não causam grande incómodo, uma boa ideia será espriear "Pawn Hearts". Este perturbador disco de 1971 tornou-se, para boa parte da crítica especializada, a obra-prima do grupo. Outras hipóteses serão descobrir as interessantes secções instrumentais em "H to He Who Am the Only One" (1970), onde participa Robert Fripp (dos King Crimson) ou testemunhar a coesão das composições de "Godbluff" (1975). Haja espírito para tanta ousadia entre o rock progressivo e o *art rock*.



A CAPA ROMPE COM OS PRECONCEITOS, APRESENTANDO UMA FOTOGRAFIA DE PAUL BRIERLEY COM UMA DESCARGA ELÉTRICA DE ALTA TENSÃO.

J.O.R.G.E
OCULISTA

WWW.JORGEOCULISTA.PT

AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES

A SOLUÇÃO
AGÊNCIA DE PROMOÇÃO INVESTIMENTOS

JORGE REBELO

- 913465108 -

jrebeloconsultores@hotmail.com



**Pretende vender o seu imóvel?
Precisa de financiamento para aquisição?
Procura um bom investimento imobiliário?
Tem algum recheio vintage para vender?**

Ligue comigo e falamos pessoalmente, há 25 anos a mediar a compra e venda e a trabalhar para os clientes.

Temos A Solução para tudo o que precisa. Equipa motivada e preparada para ajudar, cada casa é um caso e nós sabemos disso!!!

www.asolucaoimobiliaria.pt

AMU12140

A FECHAR CULTURA



DIA 25 SEXTA-FEIRA
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 14º
Máxima 26º



DIA 26 SÁBADO
Céu pouco nublado
Vento fraco
Mínima 13º
Máxima 29º



DIA 27 DOMINGO
Céu parcialmente nublado
Vento fraco
Mínima 14º
Máxima 26º



Fábrica do Rio Vizela vai acolher concerto no âmbito dos Sons no Património

Iniciativa que percorre os municípios da Área Metropolitana tem paragem em Vila das Aves a 3 de outubro, incluindo uma oficina de estamparia, visita guiada à fábrica e o concerto dos “mutu”.

TEXTO PAULO R. SILVA

“Há lugares que se visitam. Há lugares que se fotografam. E há lugares que se ouvem”. É sob este mote que a Área Metropolitana do Porto promove a 9ª edição do “Sons no Património”, iniciativa que até 22 de novembro vai levar aos 17 municípios da AMP uma “viagem cultural e sensorial pelo território”.

Muito mais do que concertos, o objetivo passa por cruzar o universo da música contemporânea portuguesa com o património, paisagem e identidade local. Em cada paragem, o “Sons no Património” não se remete apenas a montar um palco, mas sim toda uma experiência que pode incluir visitas guiadas, caminhadas, oficinas e experiências gastronómicas.

Para a edição de 2026, o concelho de Santo Tirso escolheu a antiga carpintaria da Fábrica de Fiação e Tecidos do Rio Vizela para acolher o concerto dos bracarenses “mutu”. A paragem em território avense está agendada para o dia 3 de outubro.

Logo a partir das 15h, vai decorrer uma oficina intitulada “A Arte de Estampar em Têxtil”, ministrada por Isabel Machado Guimarães. Serão dadas a conhecer distintas técnicas de estampar em têxtil e um conjunto variado de outras técnicas.

Para as 17h está marcada uma visita guiada ao património da Fábrica de

Fiação e Tecidos do Rio Vizela, onde será evocada a história da empresa ao longo de mais de 150 anos de laboração. A participação, quer na visita, quer na oficina, são gratuitas, mas requer inscrição obrigatória através do e-mail cultura@cm-stirso.pt.

Finalmente, às 18h30, sobem ao palco que será montado na antiga carpintaria da Fábrica os “mutu”, projeto bracarense cujas influências musicais se exprimem da eletrónica à música tradicional, do jazz ao psicadelismo, do fado ao post-rock.

O público será também convidado a participar na construção de um mapa sonoro dos “Sons no Património”, definida pela organização como uma cartografia coletiva que vai tentar responder à pergunta: “Qual é o som da sua terra?”. A programação completa pode ser consultada online.



AV. SILVA ARAÚJO, 9011 - VILA DAS AVES



Mesquita & Damião

Análises Clínicas

VILA DAS AVES
Praça de Bom Nome, 153
telf. 252 875 008
geral@mesquitadamiao.pt
www.mesquitadamiao.pt

HORÁRIO DE ATENDIMENTO
8h às 12h30
14h às 18h30

ABERTO AOS SÁBADOS
VILA DAS AVES 8h às 12h
NEGRELOS 8h às 10h30
DELÃES 8h às 10h30
MOREIRA DE CÓNEGOS 8h30 às 10h30
OLIVEIRA STA. MARIA 8h às 10h30
GONDAR 8h às 10h
LANDIM 8h às 10h30



POSTOS DE COLHEITA

S. TOMÉ DE NEGRELOS
Av. da Ponte, nº63 (frente ao Centro de Saúde de Negrelos)
telf. 252 942 253

OLIVEIRA SANTA MARIA
Av. 25 de Abril (junto à Farmácia Almeida e Sousa)
telf. 252 931 578

DELÃES
Rua do Pavilhão, ed. Europa, Loja 15 (frente ao Centro de Saúde de Delães)
telf. 252 931 578

LANDIM
Av. do Monte, 175 - Pedreira

NINE
Av. da Estação, 11 (junto à Farmácia da Estação)
telf. 252 875 008

MOREIRA DE CÓNEGOS
Av. Santa Marta, 37 (Clínica de Moreira de Cónegos)
telf. 253 562 888

GONDAR
Urb. Calvário (Gondarmed - Clínica Médico Dentária junto à Farmácia de Gondar)
telf. 253 518 059